



**PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL**

LAÍRES JOSÉ GONÇALVES DA SILVA RIBEIRO

**O PROJETO ROTEIRO GEO- TURÍSTICO EM PORTO NACIONAL- TO: UM
INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

PORTO NACIONAL – TO

2021

LAÍRES JOSÉ GONÇALVES DA SILVA RIBEIRO

**O PROJETO ROTEIRO GEO- TURÍSTICO EM PORTO NACIONAL- TO: UM
INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus Universitário de Porto Nacional como requisito obrigatório à obtenção do grau de Mestre em Geografia.

Linha de pesquisa: Estudos Geo- Territoriais

Orientador (a): Profa. Dra. Rosane Balsan

PORTO NACIONAL – TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R4S4p Ribeiro, Lares José Gonçalves da Silva.
O projeto roteiro geo- turístico em Porto Nacional- TO: um instrumento de educação patrimonial. / Lares José Gonçalves da Silva Ribeiro. – Porto Nacional, TO, 2021.
85 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Geografia, 2021.

Orientadora : Rosane Balsan

1. Turismo e lugar. 2. Imaginário. 3. Percepção. 4. Mapas mentais. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LAÍRES JOSÉ GONÇALVES DA SILVA RIBEIRO

**O PROJETO ROTIEIRO GEO- TURÍSTICO EM PORTO NACIONAL- TO: UM
INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional. Foi avaliada para obtenção do título de Mestre em Geografia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 30/09/2021

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosane Balsan (Orientadora), UFT

Profa. Dra. Kelly Cristine Fernandes de Oliveira Bessa, UFT

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke, UFT

Porto Nacional – TO
2021

Dedico este trabalho ao meu amado pai (*in
memoriam*) que sempre fez o possível para que
eu atingisse aos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por dar-me força, energia, paciência e sabedoria para concluir esta pesquisa.

Aos meus pais Magdalia e Valdenor (*in memoriam*) por ser o meu porto seguro e pelas interseções, celebro mais uma conquista por e para vocês.

Ao meu esposo José Milton por estar comigo nos momentos difíceis, por todo amor, apoio, atenção e motivação.

Aos meus irmãos Maricéia, Valdemagna e Hérlis que sempre vibraram com minhas conquistas e me incentivaram a seguir em frente na minha trajetória acadêmica e na vida.

Aos meus amados sobrinhos Héder Jéfter, Any Núria e Mallu pelo amor incondicional e carinho. Inspirar vocês me fazem alçar voos altos.

Às minhas amigas Camila e Reyjane pelas conversas e por me ensinarem a ser persistente e resiliente.

Agradeço à Secretária do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Poliana, que me auxiliou nos meandros burocráticos, tornando-se imprescindível nesse processo.

Não haveria, no entanto, nenhuma conquista sem a generosidade em aceitar-me como orientanda, da Professora Doutora Rosane Balsan. Com sua experiência, competência e paciência, deixou-me muito à vontade para realizar esse trabalho, e soube, nos momentos necessários, conduzir-me de forma enriquecedora.

Enfim, agradeço a todos os amigos e familiares que fizeram parte desta etapa decisiva em minha vida. Todas contribuíram, cada um a seu modo, para a construção deste trabalho.

Essa trajetória foi longa, cheia de altos e baixos. Posso até dizer permeada de alegrias e tristezas, mas me ajudou, fortaleceu-me, fez-me amadurecer pessoal e intelectualmente nos ambientes acadêmicos. Não há palavras para expressar o meu profundo sentimento de alegria e agradecimento.

RESUMO

A educação patrimonial por meio do turismo cultural tem se mostrado uma possibilidade de experiência transformadora de ensino, proporcionando aos alunos conhecimentos diversos, socioculturais e ambientais, além de contribuir para a melhoria e desenvolvimento da cidadania. Diante disso, este trabalho visa fazer uma breve abordagem sobre a educação patrimonial e o turismo cultural a fim de entender seus significados e contextos, objetivando compreender a contribuição do Projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional, enquanto atividade de caráter turístico e educacional, buscando promovê-lo e demonstrá-lo por meio da prática pedagógica. Os lugares são entendidos como espaços importantes e carregados de significado, que são desenvolvidos por aqueles que residem ou visitam. Geografia e turismo, duas áreas de estudo, entrelaçam-se enquanto interpretações possíveis de reproduzir o imaginário da realidade, construindo-se e dando sentido. Os procedimentos metodológicos foram subsidiados através da análise qualitativa, revisão bibliográfica, análise documental, questionário e da metodologia de Salette Kozel, que visa interpretar/decodificar o que pode ser transmitido através de representações elaborados pelos sujeitos, buscando compreender o que está impregnado no imaginário daqueles que vivenciam experiências num determinado lugar. Assim, por meio de mapas mentais elaborados por cinco (ex) monitores que vivenciaram o Centro Histórico da cidade de Porto Nacional- TO atuando em aulas-passeio, foi possível compreender as diferentes percepções deste espaço urbano-turístico do Projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional. A investigação constatou-se que as atividades de educação patrimonial contribuem para o desenvolvimento do turismo cultural e impulsiona a conservação e preservação dos bens culturais quando se apropriam destes.

Palavras-chave: turismo e lugar; imaginário; percepção; mapas mentais.

ABSTRACT

Heritage education through cultural tourism has shown itself to be a possibility of transforming teaching experience, providing students with diverse sociocultural and environmental knowledge, in addition to contributing to the improvement and development of citizenship. Therefore, this work aims to make a brief approach on heritage education and cultural tourism in order to understand their meanings and contexts, aiming to understand the contribution of the Geo- Tourism Route Project of Porto Nacional, as a tourist and educational activity, seeking promote and demonstrate it through pedagogical practice. Places are understood as important and meaningful spaces, which are developed by those who reside or visit. Geography and tourism, two areas of study, intertwine as possible interpretations to reproduce the imaginary of reality, building and giving meaning. The methodological procedures were subsidized through qualitative analysis, literature review, document analysis, questionnaire and the methodology of Salete Kozel, which aims to interpret/decode what can be transmitted through representations made by the subjects, seeking to understand what is impregnated in the imagination of those who live experiences in a particular place. Thus, through mental maps prepared by five (ex) monitors who experienced the Historic Center of the city of Porto Nacional-TO acting in tour classes, it was possible to understand the different perceptions of this urban-tourist space of the Geo- Tourism Route Project of National Port. The investigation found that heritage education activities contribute to the development of cultural tourism and boost the conservation and preservation of cultural assets when they appropriate them.

Keywords: tourism and place; imaginary; perception; mental maps.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Localização do município de Porto Nacional- TO

Figura 2- Pontos visitados do Centro Histórico de Porto Nacional no Roteiro Geo- Turístico

Figura 3- Metodologia Kozel – Mapas Mentais

Figura 4- Materiais de aplicação

Figura 5- Confeção dos mapas mentais e respondendo questionário

Figura 6- Mapa mental monitor 1

Figura 7- Mapa mental monitor 2

Figura 8- Mapa mental monitor 3

Figura 9- Mapa mental monitor 4

Figura 10- Mapa mental monitor 5

Figura 11- Cobra Buiúna

Figura 12- Representação síntese dos mapas mentais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Descrição dos atrativos

Quadro 2- Palavra de representação

Quadro 3- Elementos para Análise do Espaço Urbano do Centro Histórico de Porto Nacional

LISTA DE SIGLAS

ALEPA	Assembleia Legislativa do Estado do Pará
COMSAÚDE	Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação
GGEOTUR	Grupo de Pesquisa de Geografia e Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFTO	Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ITPAC	Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
NEUCIDADES	Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades
PA	Pará
RJ	Rio de Janeiro
TO	Tocantins
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TURISMO CULTURAL, PATRIMÔNIO CULTURAL E O LUGAR	18
2.1 Refletir a categoria de análise lugar	18
2.2 Geografia do turismo	22
2.3 Conceito de turismo cultural	22
2.4 Conceito de patrimônio cultural	24
2.5 Conceituação de educação patrimonial	26
2.6 O turismo e a cidade de Porto Nacional- TO	28
2.7 Uma abordagem fenomenológica	31
3 O PROJETO ROTIEIRO GEO- TURÍSTICO DE PORTO NACIONAL	33
3.1 Tombamento como instrumento de proteção patrimonial e o centro histórico	33
3.2 Apresentação do projeto roteiro geo- turístico	34
3.2.1 Descrição dos atrativos	39
3.2.2 Os monitores	44
3.3 Extensão universitária: ações de educação patrimonial	45
3.3.1 Roteiros geográficos do Rio	46
3.3.2 Roteiros geo- turísticos de Belém	47
4 MAPAS MENTAIS	49
4.1 Compreensão da representação do espaço vivenciado: os mapas mentais	49
4.1.1 Conhecendo os sujeitos	51
4.1.2. Decodificando os mapas mentais	58
4.1.2.1 <i>A percepção dos (ex) monitores</i>	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO COM OS (EX) MONITORES DO ROTIEIRO	80
APÊNDICE B- PESQUISA SOBRE A REPRESENTAÇÃO/IMAGEM DO ROTIEIRO GEO- TURÍSTICO DE PORTO NACIONAL- TO ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS (EX) MONITORES– CONSTRUÇÃO DE MAPAS MENTAIS	82
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE	83
ANEXO A- PROPOSTAS APROVADAS NA PLENÁRIA FINAL – 06 DE DEZEMBRO DE 2018	84

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Porto Nacional, localizada no estado do Tocantins. Porto Nacional é uma das cidades do Tocantins que possui seu centro histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em novembro do ano de 2008 (IPHAN, 2014), e representa uma parcela significativa em atrativos turísticos culturais do Estado. A cidade é ainda uma receptora do turismo de praia e sol.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa de mestrado é interpretar as representações/imagens produzidas pelos (ex) monitores que vivenciaram a experiência do projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional– TO. E como objetivos específicos definir o conceito de lugar, turismo cultural e patrimônio cultural; apresentar ainda o Projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional; e, compreender a representação do espaço urbano- turístico de patrimônio do Roteiro Geo- Turístico a partir do imaginário e na concepção dos (ex) monitores.

Estudar o patrimônio cultural é uma forma de conhecer aquilo que um determinado grupo social considera importante e que faz parte da sua herança, história e cultura, representando sua identidade cultural. Grunberg (2007, p.4) afirma que patrimônio cultural:

São todas as manifestações e expressões que a sociedade e os homens criam e que, ao longo dos anos, vão se acumulando com as das gerações anteriores. Cada geração as recebe, usufrui delas e as modifica de acordo com sua própria história e necessidades. Cada geração dá a sua contribuição, preservando ou esquecendo essa herança.

Horta, Grunberg e Queiroz (1999) definem a Educação Patrimonial como:

O trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUNBERG; QUEIROZ, 1999, p.6).

Para Pereira (2017), disseminar o conhecimento científico por meio de um processo educativo em que o foco é o patrimônio pode- se considerar como o início de uma ação com caráter mobilizador, onde é perceptível a importância do patrimônio, tornando-o conhecido e consequentemente iniciando o seu processo de valorização.

De acordo com o IPHAN (2014, n.p.),

Todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos, investigar para conhecer, entender e transformar a realidade que as cercam estão realizando uma ação educativa. Quando tudo isso é feito levando em conta algo relativo ao patrimônio cultural, então trata-se de Educação Patrimonial, que constitui de todos os métodos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, usada como meio para a compreensão das referências culturais,

com o propósito de contribuir para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (IPHAN, 2014, n.p.).

A pesquisa buscou inicialmente a interpretação e representação das experiências turísticas no espaço urbano-turístico de patrimônio pelos (ex) monitores do roteiro, considerando as preferências destes que praticam o turismo como um dos agentes da formação de opinião das atividades turísticas praticada em Porto Nacional. Nesse sentido, surge uma problemática: O projeto Roteiro Geo- Turístico pode contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural e para a valorização do patrimônio histórico e cultural por intermédio da educação patrimonial na cidade de Porto Nacional- TO?

Conforme o Livro de Tombo Histórico dos bens patrimonializados no Brasil na classificação do IPHAN, o Estado do Tocantins possui apenas duas cidades com conjuntos urbanos tombados, sendo elas Natividade em 1987, quando ainda era Estado de Goiás, e Porto Nacional (IPHAN, 2014).

O IPHAN (2014, n.p.) afirma que,

O Centro Histórico de Porto Nacional, foi tombado pelo IPHAN, em 2008. A área tombada abrange parte da zona central (cerca de 250 edificações) e compreende o sítio natural, a malha urbana e as arquiteturas implantadas desde a fundação do município até a década de 1960 e neste trecho localizam-se, além das edificações vernaculares, os edifícios mais singulares do centro histórico, como a Catedral Nossa Senhora das Mercês, o Seminário São José, a Cúria Diocesana e a Casa de Câmara e Cadeia (IPHAN, 2014, n.p.).

Um estudo sobre as percepções e olhares do turismo cultural na prática da educação patrimonial, a partir da concepção dos (ex) monitores, justifica-se, pois, a cidade de Porto Nacional é uma das referências históricas importante do estado e pela relevância da discussão sobre a prática da educação patrimonial que possibilita a sua compressão para além dos espaços formais. Somando-se a isso, contribui ainda para a ampliação de referenciais teóricos direcionados à área do patrimônio cultural, turismo cultural e educação patrimonial.

É importante destacar que

resgatar o patrimônio cultural dos nossos municípios através dos elementos que fazem cada lugar e definem a identidade cultural dos seus habitantes, não só é uma responsabilidade para com o passado histórico dessas comunidades, mas fundamentalmente com seu futuro (ITAQUI, 1998, p.17).

Portanto, tal educação constitui-se em ocasionar oportunidades de aprendizagem sobre o conhecimento cultural e seus interesses e manifestações. A escolha de estudar o roteiro Geo-Turístico na cidade de Porto Nacional se deu por ser uma ação consolidada e, principalmente, por esta ação ser reconhecida pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura, pela

Superintendência do IPHAN/TO e por outras instituições, tais como: a Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação (COMSAÚDE) e o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

Cidades como Rio de Janeiro- RJ e Belém- PA são protagonistas de roteiros geoturísticos aplicando temáticas relacionadas à educação patrimonial em seus espaços urbanoturísticos e foram referências para a criação do projeto na cidade de Porto Nacional- TO.

Essas ações educativas precisam ser vistas como um instrumento essencial para a valorização e preservação do patrimônio cultural e para o fortalecimento da identidade local, fazendo uso de estratégias e circunstâncias de aprendizagem construídas de forma coletiva (HORTA et al., 1999).

A metodologia de uma pesquisa consiste nos procedimentos e etapas que serão desenvolvidos no trabalho para alcançar aos objetivos e a resolução do problema, além de conduzir resultados finais da pesquisa.

A pesquisa foi realizada através da abordagem qualitativa que “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

Minayo (2001, p. 21) aponta que “a pesquisa qualitativa busca trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço intenso das relações, dos processos e dos fenômenos”.

A pesquisa será fundamentada em uma revisão bibliográfica, que segundo Medeiros (2008, p.39), é caracterizada pela “busca e levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada”. Dando assim o embasamento teórico do assunto proposto, direcionada pelos seguintes temas norteadores: lugar, geografia do turismo, turismo cultural, patrimônio cultural e educação patrimonial. Com base nesse contexto, serão pesquisados materiais disponíveis tais como teses, dissertações, livros, artigos, etc., com temas relacionados à pesquisa.

Foi utilizada a pesquisa documental, que tem como principal característica a fonte de coleta de dados restrita à documentos – fontes primárias – tais como: jornais, documentos oficiais, dossiês, etc. (MARCONI E LAKATOS, 2006).

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário. Segundo Severino (2002), esse instrumento pode ser de caráter quantitativo e qualitativo. “Questionário é o conjunto de questões sistematicamente articuladas que se destinam a levantar informações escritas por parte

dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As perguntas podem ser abertas e fechadas” (SEVERINO, 2007, p.125).

Gil (1995) relata que questionário constitui uma das mais importantes técnicas disponíveis para a obtenção de dados nas pesquisas sociais. É importante ressaltar que o trabalho desenvolvido e todos os passos desta pesquisa foram pensados no sentido de não expor ou submeter os sujeitos pesquisados a nenhuma forma de constrangimento.

Para Gil (2008) as pesquisas de caráter descritivo buscam descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Segundo Minayo (2001), uma das fases da pesquisa, a análise de dados qualitativos, reúne três finalidades: estabelecer uma compreensão dos dados coletados, respondendo questões abertas e assim pudemos ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado articulando ao contexto turístico e cultural do qual se faz parte. Relacionando e interpretando, assim, as respostas dos participantes por meio de temas que se encaixavam de acordo com suas colocações. E dessa fase que foi retirado os resultados os quais serão descritos em seguida.

Para atingir ao terceiro objetivo específico, a metodologia foi desenvolvida da seguinte forma: interpretar a representação do espaço urbano-turístico de patrimônio do Roteiro Geo-Turístico a partir do imaginário e na concepção dos participantes, foi promovido um encontro presencial com os (ex) monitores do projeto, respeitando o distanciamento social, discutindo as temáticas utilizadas para a sua efetivação e revisitando as memórias dos sujeitos e em sequência solicitando a elaboração de um mapa mental. Assim foi possível constatar qual a sua compreensão em relação à educação patrimonial e a sua percepção do espaço.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi desenvolvida através de uma pesquisa de fundamentação teórica, aliada a uma pesquisa documental e uso de questionário, adotando o método fenomenológico que na concepção de Relph (1970, p.193):

O método fenomenológico é um procedimento para descrever o mundo cotidiano da experiência imediata do homem, incluindo suas ações, lembranças, fantasias e percepções; ele não é um método de análise ou explicação de qualquer mundo objetivo ou racional através do desenvolvimento de hipóteses e teorias prévias.

A partir do pensamento de Edward Relph entende-se que a fenomenologia enquanto método não se preocupa em explicar os fenômenos, mas em descreve-los. Em última análise, interpretar os fenômenos a partir das experiências do ser humano, experiências essencialmente geográficas.

No método fenomenológico, conforme Spósito (2004) a relação que se estabelece é a que mostra uma prevalência do sujeito sobre o objeto pesquisado. O sujeito é quem descreve o objeto e as suas relações a partir de seu ponto de vista. Assim, objeto torna-se um elemento de valor irrisório, tornando-se apenas o elemento que será analisado.

A fenomenologia permite estabelecermos uma conexão com os mapas mentais: ciência da experiência que analisa o fato sob a luz da percepção; mapas mentais que são produtos da imagem percebida, do registro perceptual do sujeito; os dois se complementam e se juntam para essa análise.

A pesquisa tem o Roteiro Geo- Turístico como objeto e os agentes envolvidos como sujeitos da pesquisa os (ex) monitores e o recorte temporal de 2014 a 2020, desde o início do projeto.

O primeiro capítulo: Turismo Cultural, Patrimônio e o Lugar, traz as reflexões teóricas necessárias ao estudo, bem como o comportamento e os sentimentos em relação ao espaço e do lugar (TUAN, 2013), com os autores que permearam todas as ideias para a construção da dissertação.

No segundo capítulo: O Projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional, apresenta-se o Projeto percebendo o Centro Histórico de Porto Nacional, e conhecendo os Roteiros Geográficos do Rio e o Roteiro Geo- Turístico de Belém e o desenvolvimento de atividade turística como instrumento de educação patrimonial.

No terceiro capítulo: Mapas Mentais, é apresentada a metodologia Kozel (2018) que possibilita uma forma de decodificação dos mapas mentais através da interpretação quanto à forma de representação dos elementos da imagem, quanto à distribuição dos elementos da imagem, quanto à especificação dos itens (paisagem natural, paisagem construída, elementos móveis, elementos humanos) e apresentação de particularidades ou outros aspectos relevantes.

Para a leitura e interpretação dos ícones dos signos que compuseram os mapas mentais elaborados pelos sujeitos da pesquisa, Kashiwagi (2011, p.202) afirma que:

[...] a metodologia de Kozel tem sido referência para diversos pesquisadores brasileiros, tendo em vista suas perspectivas metodológicas interdisciplinares que consolidam os mapas mentais como eficiente instrumento científico de subsídio às políticas públicas de planejamento.

Assim, parte-se para as considerações finais dessa dissertação sobre o espaço vivido e percebido pelo (ex) monitores do roteiro, que contempla todo o movimento da pesquisa desde a resposta à problemática proposta, alcance ou não dos objetivos e os resultados alcançados.

2 TURISMO CULTURAL, PATRIMÔNIO CULTURAL E O LUGAR

Este capítulo refere-se à base teórica, o que compreende refletir sobre o conceito de lugar na ciência geográfica, a definição de turismo cultural e o sentido de patrimônio cultural; e o turismo na cidade de Porto Nacional- TO com base no aporte fenomenológico. Por se tratar de lugares na perspectiva do patrimônio, buscou-se o sentido de patrimônio para o lugar. E nesse intuito, traz-se as reflexões teóricas necessárias ao estudo, com os autores que permearam todas as ideias para a construção da dissertação.

Na perspectiva de atingir os objetivos propostos neste trabalho foi realizada uma análise bibliográfica sobre o conceito de lugar para ciência geográfica, consultando-se autores como: Castriota (2009); Ferreira (2002); Godoy (2010); Holzer (1999; 2012); Mello (1990); Oliveira (2012); Relph (1979); Santos (1988; 2014); Tuan (1983; 2011; 2013; 2014), etc. Nessa etapa, a ideia foi mostrar o desenvolvimento da importância do conceito de lugar na geografia, uma vez que, no trabalho, buscará os lugares vivenciados pelos (ex) monitores. Sobre o Geografia do Turismo foram consultados os seguintes autores: Cruz (2001); Rejowski (1996); Rodrigues (2001). Sobre o Turismo Cultural foram consultados os seguintes autores: Barreto (1998); Brasil (1992; 2006); Cruz (2001); Schneider (2006). Sobre o Patrimônio Cultural foram consultados os seguintes autores: Assunção (2003); Brasil (1937; 1988); Castriota (2009); Choay (2001); Dias (2006); Iphan (2009); Londres (2004); Nigro (2010); Rabello (2015); Tomaz (2010); Wells (2016), etc. Para a conceituação de Educação Patrimonial foram consultados os autores: Horta, Grunberg e Queiroz (1999); Scifoni (2017). Sobre o Turismo e Porto Nacional foram consultados os autores: Balsan (2018); Boullón (2002); Cruz (2001); IBGE (2020); Iphan (2016); Tocantins (2011). Para a abordagem Fenomenológica foram consultados os autores: Bello (1998); Kozel (2002); Reale e Antiseri (1990); Relph (1979).

2.1 Refletir a categoria de análise lugar

Nos estudos da área Geográfica existem algumas categorias de análise, conforme afirma Lopes (2012, p.23) o “espaço, paisagem, lugar e território têm sido usados na análise espacial da sociedade”. Neste trabalho utilizou-se a categoria de análise Lugar.

Para Tuan “o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”. (TUAN, 2013, p.167). O autor explica que as categorias de análise, o espaço e o lugar se completam, visto que, “se o espaço é algo que permite o movimento, e que evoca a

ideia de circulação, então o lugar seria a pausa e cada pausa no movimento torna possível que a localização se transforme em lugar” (TUAN,1983, p.6).

Durante décadas a história do pensamento geográfico vem sendo discutida pelos geógrafos com intuito de demonstrar como a ciência geográfica desenvolveu e vem desenvolvendo seus temas, teorias e conceitos. O tema a ser aqui discutido refere-se à categoria de análise lugar.

Há uma infinidade de definições de lugar [...] que varia conforme as teorias e os autores. Umhas objetivas e outras subjetivas [...]. Objetivo são aqueles elementos da experiência que persistem mediante todas as mudanças do aqui e agora. Enquanto subjetivo pertence ao sujeito, toda mudança em si, e somente, expressa a determinação particular do aqui e agora. (OLIVEIRA, 2012, p.3-4).

Segundo Castriota (2009, p.119), "colocando a questão em termos cartesianos, a simples localização é a visão para a qual a posição seria o que realmente importa em termos de lugar." Assim, como aponta o autor (2009, p.119):

De acordo com esta visão, qualquer pedaço de matéria, isto é, qualquer corpo físico, está onde está, numa região definida do espaço, e numa duração definida e finita de tempo, a parte de qualquer referência essencial das relações daquele pedaço de matéria com as outras regiões do espaço e as outras durações no tempo.

Na ciência geográfica, pouca importância foi dada aos estudos sobre o lugar, ao longo de sua história. Inicialmente, não era considerado além do seu sentido de localização espacial. Até o século XIX, os conteúdos mais próximos do saber geográfico que, até então, passava por um processo de construção seria: a catalogação de fatos, de lugares e protagonistas de descobertas geográficas (GODOY, 2010).

Na corrente tradicional da geografia, a noção de lugar foi usada para definir esta ciência no seu sentido de localização espacial. Referia-se a estudos descritivos sobre determinadas áreas e/ou porções da superfície do planeta Terra, ignorando, até então, as relações de vivência estabelecidas entre os homens e os lugares.

Edward Relph, teve uma contribuição importante se tratando da recuperação da importância do conceito de lugar na geografia humanista, uma vez que, como já foi aqui destacado, este conceito foi utilizado por um longo período nos estudos tradicionais da ciência geográfica apenas no sentido locacional (FERREIRA, 2002).

Nessa corrente do pensamento geográfico, o homem entra como um dos elementos principais em suas análises, pois é ele que dá significado e vive intensamente o lugar, é ele que traz sentido, transforma e dá vida. Para Marandola Junior (2012, p.07): "O lugar é construído a partir da experiência e dos sentidos, envolvendo sentimento e entendimento, num processo de

envolvimento geográfico do corpo amalgado com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem".

Milton Santos (2014) por sua vez nos chama atenção em relação à diferença entre localização e lugar. Para o referido autor, não devemos confundir a localização com o lugar, pois ele (lugar) pode ser o mesmo, já as localizações mudam. Neste sentido, o lugar para Santos pode ser definido como um conjunto de objetos que no transcorrer da história (tempo), suas funções passam a ser modificadas:

O lugar é um conjunto de objetos que têm autonomia de existência, pelas coisas que o formam - ruas, edifícios, canalizações, indústrias, empresas, restaurantes, eletrificação, calçamentos, mas não têm autonomia de significação, pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas funções se impõem e se exercem (SANTOS, 1988, p.18-19).

Tuan é um dos autores que fundamenta o sentido de lugar na ciência geográfica por meio da fenomenologia. Ele a utiliza como base principal para conceituá-lo e dá sentido à experiência do homem (esse como elemento principal), pois são eles que estruturam e dão vida ao lugar.

De acordo com Holzer (1999), Tuan alegava que a ciência geográfica estuda o lugar como localização e como artefato único, porém, ele se dedicaria à segunda perspectiva, pois o lugar como localização seria apenas uma unidade sem importância e significados:

[...] o lugar é uma unidade entre outras unidades ligadas pela rede de circulação; [...] o lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto 'especial', que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e as aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado (TUAN, 1979, p.387, citado por HOLZER, 1999, p.70).

Para Tuan (2013), o lugar é o centro que nós, seres humanos atribuímos valor. É onde nós vivemos e/ou vivenciamos no nosso cotidiano. É nele que são satisfeitas as necessidades biológicas (comida, água, descanso, procriação, etc.), e por isso não pode ser visto apenas no sentido de localização, pois, através das nossas experiências, nós somos capazes de dar significados e dotá-los de valores afetivos: "[...] a experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experienciar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele [...]" (TUAN, 2013, p.18).

Assim, para esse autor, o lugar "é um mundo de significado organizado", ou seja, é onde, através da experiência, depositamos os nossos sentimentos, afeição, é onde vivemos no nosso cotidiano (TUAN, 2013, p.219).

A Geografia humanista, de acordo com Mello (1990, p.92), "[...] centraliza no homem, enquanto ser pensante, uma importância vital, visando a compreender e interpretar os seus sentimentos e entendimentos do espaço e, até mesmo, como simbologia e o significado dos lugares podem afetar a organização espacial". Neste sentido, o homem ou a humanidade, nessa perspectiva humanista, é o ponto de partida essencial na análise do espaço e lugar (TUAN, 2014).

Assim como Mello, Tuan afirma que tanto o espaço quanto o lugar não são necessariamente a mesma coisa: o primeiro implica em aventura, novas experiências, porém oferece riscos. Já o segundo, ao contrário, é seguro e familiar (TUAN, 2014). O autor afirma ainda que eles possuem uma relação dialética, ou seja, oposta um do outro: o espaço é abstrato, o lugar é concreto (TUAN, 2011).

Tuan reforça que “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar” (TUAN, 1983, p.19). Espaço e lugar se relacionam, existem três tipos os principais de espaços “o mítico, o pragmático e o abstrato” (TUAN, 1983, p.19). Então o espaço se torna lugar na medida em que é experienciado e valorizado, que tem significação para a pessoa.

O ser humano, através das suas experiências com o espaço, o transforma em lugar: “[...] o que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor. [...]”. (TUAN, 2013, p.14). Observa-se que, para que o espaço se transforme em lugar, é indispensável a experiência, já que, só é possível definir o nosso lugar a partir da nossa vivência com ele. Assim, se não o vivenciamos, então ele é somente um espaço.

Deste modo, como destaca Tuan (2011), na experiência vivida, espaço, tempo e lugar são inseparáveis. É através do tempo e da experiência que se cria uma relação entre as pessoas e o espaço, tornando-o lugar, são eles (tempo e experiência) que determinam o quão valioso ele se tornará para a pessoa.

Relph (1979) afirma que:

[...] lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiências e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança (RELPH, 1979, p.156).

Observa-se então que o tempo, em conjunto com a experiência vivida são responsáveis por essa transição de espaço para lugar. Assim, como destaca Tuan (2011), o lugar é um espaço estruturado, organizado a partir da experiência vivida pelo indivíduo, que, através do tempo, torna-se repleto de valores e significados.

2.2 Geografia do turismo

O turismo como área de estudo é multidisciplinar e por esta razão é estudado por diversas áreas científicas. A ciência geográfica aborda ainda estudos voltados para o turismo, tornando-se importante no campo social, cultural, político e econômico.

Segundo Cruz,

O turismo, tal como outras atividades – e concorrendo com elas – introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico (CRUZ, 2001, p.12).

Cruz elucida que para os estudos geográficos do turismo a atividade turística está ligada diretamente à forma com que esta atividade absorve o espaço e como esta pode transformá-lo.

Rodrigues (2001, p.95) destaca que “a Geografia do Turismo serve para alimentar e irrigar a reflexão na Geografia”. Observa-se que se faz necessário aprofundar nos estudos geográficos para que assim possa compreender o fenômeno turístico.

Rejowski (1996, p.19) ao falar das disciplinas que se relacionam com o Turismo diretamente, afirma que: “a Geografia é uma das poucas disciplinas em que o Turismo tem sido reconhecido como área de interesse, e como tal, vem sendo estudado sob a denominação de Geografia do Turismo, Geografia Turística, Geografia da Recreação ou Geografia Recreacional”.

2.3 Conceito de turismo cultural

As atividades turísticas ocupam espaço, pois o deslocamento é necessário para a sua prática. Por isso destaca-se que o desenvolvimento de pesquisas geográficas nesta área pode ser pelas características espaciais desta atividade.

Considerando que os espaços são diferentemente valorizados pelas sociedades, em função das possibilidades técnicas que determinam sua utilização, de fatores políticos, econômicos e, também, culturais, todo o espaço do planeta (e mesmo de outros planetas) pode ser considerado espaço do turismo. (CRUZ, 2001, p.12)

Concorda-se com Cruz (2001, p.12) quando afirma que “o turismo é a única prática social que consome elementarmente espaço”. Por esta razão, é de interesse da geografia pesquisar uma prática social que utiliza, interfere, transforma, produz e consome o seu objeto

de estudo. Assim, a contribuição da geografia leva em consideração a análise espacial do fenômeno turístico.

Há diversos tipos de turismo, e aprofundaremos nosso estudo no turismo cultural que “é aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informação cultural, visando à visitação a monumentos históricos, obras de arte, relíquias, antiguidades, concertos, musicais, museus, pinacotecas” (BRASIL, 1992).

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2006, p.10) Turismo Cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Pode-se dizer que o turismo cultural é aquele que tem por característica conhecer ambientes que sofreram antropização, e pelo desejo de conhecer um ambiente em que viviam e vivem determinados grupos humanos.

O turismo cultural, no sentido mais amplo, seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. As coisas feitas pelo homem constituem a oferta cultural, portanto turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem (BARRETTO, 1998, p.21).

Para Nascimento o Turismo Cultural:

[...] tem a finalidade de conhecer a geografia histórica, os monumentos, as obras e outros bens culturais que a cidade oferece, mas também tem o objetivo crucial de desfrutar dos recursos e das atrações oferecidos pela localidade. Todos eles, direta ou indiretamente, contribuem para o reconhecimento do valor patrimonial da cidade no todo (NASCIMENTO, 2014, p.17).

O Turismo Cultural tem como finalidade o enriquecimento da personalidade humana através de informações, conhecimentos e contatos oriundos das experiências vividas. Conforme questiona Schneider “Mas, como aproveitar a riqueza cultural de uma dada região visando o seu potencial turístico? Uma das formas apresentadas é a valorização do “lugar”, através da preservação de seus bens patrimoniais e do resgate da cultura local” (SCHNEIDER, 2006, p.4).

Também se tem que:

O turismo cultural, em cidades históricas, pode ser um meio para revalorizar, afirmar ou recuperar os elementos culturais e históricos que caracterizam e identificam cada sociedade perante um mundo globalizado. O turismo cultural também pode contribuir para gerar uma tomada de consciência em relação à preservação do patrimônio, tanto tangível como intangível de uma cidade ou vila histórica (MARUJO; SERRA; BORGES, 2013, p.8).

O turismo cultural pode ser um importante aliado na preservação e na manutenção da memória viva de manifestações culturais materiais e imateriais.

2.4 Conceito de patrimônio cultural

De acordo com o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o Patrimônio Histórico é definido como um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, também, sujeitos a tombamento os monumentos naturais, sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou criados pelo homem (BRASIL, 1937).

A Constituição Federal Brasileira, no artigo 216, define Patrimônio Cultural:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, n.p.).

Tomaz (2010, p.3) destaca que o patrimônio histórico “reúne em si toda a sorte de coisas, artefatos e construções resultantes da relação homem e meio ambiente e do saber-fazer humano, ou seja, tudo aquilo que é produzido pelo homem ao transformar elementos da natureza”, considerando que o patrimônio histórico possui um valor afetivo, sendo resultado de experiências e memórias coletivas e individuais.

Ao falarmos de patrimônio, muitas vezes, este conceito nos remete a herança, ou a algo que o indivíduo ou grupo social considera como importante para si, no qual, envolve o sentimento de pertencimento, a ponto de dizer "este é o meu e/ou nosso patrimônio".

Segundo Nigro (2010), na geografia o patrimônio é considerado um fenômeno essencialmente espacial, ou seja, ele está contido no espaço e só existe porque há uma relação entre ele e o indivíduo ou grupo social, ele acontece em algum lugar e é patrimônio de alguém. Ainda de acordo com a autora:

[...] o patrimônio é de fundamental importância para o interesse da Geografia Cultural e Histórica contemporânea porque atenta para questões cruciais como a da significação, representação e identidade. O patrimônio torna-se um atributo que contribui para a afirmação de processos de identificação individuais e coletivos. E à Geografia interessa considerar o patrimônio como campo de tensões sociais e assim

revelar como o passado é lembrado e representado e as implicações que isso tem no presente e na construção de relações de "pertencimento" [para o lugar]. (NIGRO, 2010, p.69).

Mas qual é a origem do conceito da palavra patrimônio? De acordo com Dias (2006, p.69) "a palavra patrimônio tem origem latina, *patrimonium*, e primordialmente estava relacionada com bens de família, herança e posses". Choay (2001, p.11), nessa mesma perspectiva, afirma que essa palavra em sua origem "estava ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo". Castriota (2009, p.83) por sua vez destaca que "originalmente herança do pai no direito romano antigo, entendia-se como patrimônio de um particular o complexo de bens que tinham algum valor econômico, que podiam ser objeto de apropriação privada".

Como podemos observar, em sua origem, o termo patrimônio remetia à herança e a apropriação de bens que tinham valor econômico. Porém seu conceito foi evoluindo e, hoje, o patrimônio vai além de sua concepção de origem.

Segundo Dias (2006), com o passar dos anos, essa definição de patrimônio foi sendo ampliada, e, nos tempos modernos ela passou a identificar "um bem ou conjuntos de bens naturais ou culturais de importância reconhecida num determinado lugar, região ou mesmo para a humanidade, que passam por um processo de tombamento ou [registro] para que sejam protegidos e preservados" (DICIONÁRIO HOUAISS, 2001, p.2151, *apud* por Dias 2006, p.69).

Atualmente o termo patrimônio passou por uma ampliação, sendo utilizado a partir de uma série de expressões: patrimônio cultural, patrimônio natural, etc., que fez com que passasse a abranger vários fenômenos, tornando-se, assim, mais amplo que o conceito inicial (CASTRIOTA, 2009).

De acordo com Londres (2002, *apud* Londres 2004, p.21): "Patrimônio é tudo que criamos, valorizamos e queremos preservar: são os monumentos e obras de arte, e também as festas, músicas e danças, os folguedos e as comidas, os saberes, fazeres e falares. Tudo que produzimos com as mãos, as ideias e fantasia".

Furnari (2005, pg.8) acede quando afirma que "Patrimônio cultural é tudo aquilo que constitui um bem apropriado pelo homem, com suas características únicas e particulares".

Neste sentido, o patrimônio cultural na atualidade de acordo com Assunção (2003, p.87): "refere-se a um bem ou ao conjunto de bens culturais (materiais e imateriais) e naturais que tenham valor reconhecido para uma cidade, região, estado, país ou humanidade, sendo propriedade de todos os cidadãos".

No caso do patrimônio de natureza material e natural, os bens passam por um processo chamado tombamento que "é o instrumento jurídico [...] que tem por objetivo [...] a preservação de bens materiais [e naturais], públicos ou privados, aos quais se atribui valor cultural para a comunidade na qual estão inseridos", podendo ser realizado a nível federal, estadual e municipal (RABELLO, 2015, p.2-3). Para um bem ser tombado: "qualquer pessoa física ou jurídica pode solicitar o tombamento [...]. O pedido passa por um uma avaliação técnica preliminar e, se esta for positiva, o processo é [...] julgado pelo tombamento ou não do bem." (IPHAN, 2009, p.6).

Concorda-se com Wells (2016, p.14) quando afirma que: "os valores do patrimônio derivam do mundo-da-vida e, portanto, são manufaturados por meio da experiência e não são, como dita a doutrina da conservação patrimonial, baseadas em uma realidade de fatos históricos".

2.5 Conceituação de educação patrimonial

A Educação Patrimonial, como uma metodologia voltada para áreas educacionais, foi implantada a pouco mais de trinta anos pela "museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta, precisamente em 1983, por ocasião do 1º Seminário sobre o "Uso Educacional de Museus e Monumentos", organizado pelo Museu Imperial, em Petrópolis, no Rio de Janeiro" (HORTA et al., 1999, p.05).

No Brasil, a prática metodológica em torno dos patrimônios tem sido estimulada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, desde o ano de 1937, que define Educação Patrimonial como:

constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. (IPHAN, 2014, n.p.)

Ou seja, a educação patrimonial pode ser tida como uma ferramenta pedagógica que auxilia a comunidade escolar e não escolar no processo de apropriação do sentido de patrimônio.

Falar em educação patrimonial tem sido cada vez mais recorrente entre aqueles que se propõem a discutirem o patrimônio e o turismo, especialmente no campo voltado a sua preservação, onde temas da educação têm ganhado espaço juntamente com questões ligadas ao patrimônio cultural.

A educação patrimonial vai além do estudo de ambientes específicos como museus ou edificações. Ela centra-se na história cultural existente nos mais diversos espaços e tempos. Por isso tem características interdisciplinares e deve transcender a descrição de fatos e o tempo, mas que deve buscar resgatar as práticas educacionais, além de cultivar habilidades que possam estimular a leitura crítica da educação no passado e presente. Deve suscitar ainda aprendizagem, experiência, socialização, identidade cultural e consciência de responsabilidade social.

Para Pelegrini

As memórias e referências do passado fundamentam, por um lado, a coesão entre os indivíduos que compartilham afetos, sensibilidades, tradições e histórias. E, por outro, evidenciam diferenças culturais que podem favorecer a aceitação da diversidade como valor essencial para o indivíduo em sociedade (PELEGRINI, 2009, p.23).

Horta, Grunberg e Queiroz (1999) definem o objetivo da apropriação da Educação Patrimonial:

O trabalho de Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural (HORTA; GRUNBERG; QUEIROZ, 1999, p.6).

A educação patrimonial surge como ferramenta para legitimar o passado no presente. Ainda segundo Horta; Grunberg; Monteiro (1999, p. 06) educação patrimonial é

um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.06).

É importante ressaltar que para os autores a educação patrimonial “é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.06). Este processo implica num diálogo permanente entre as comunidades e os agentes responsáveis pelas ações educacionais, reconhecendo, dessa forma, o legado de gerações passadas. Nesse sentido, percebe-se que a educação patrimonial é a mediadora do processo de socialização e apropriação do patrimônio cultural e a atividade turística.

Para Scifoni (2017, p.13),

o compromisso da educação patrimonial deve superar a ideia da transmissão da cultura e da informação, para entendê-lo como processo de formação da consciência crítica sobre a realidade que pode possibilitar o reconhecimento das pessoas como

sujeitos de sua própria história e cultura, capazes de agir em busca das transformações necessárias.

Sendo assim, a educação patrimonial é um instrumento fundamental na construção da cidadania, por ser uma ferramenta pedagógica onde o educando poderá desempenhar papel ativo no método de produção do seu entendimento e aprendizagem.

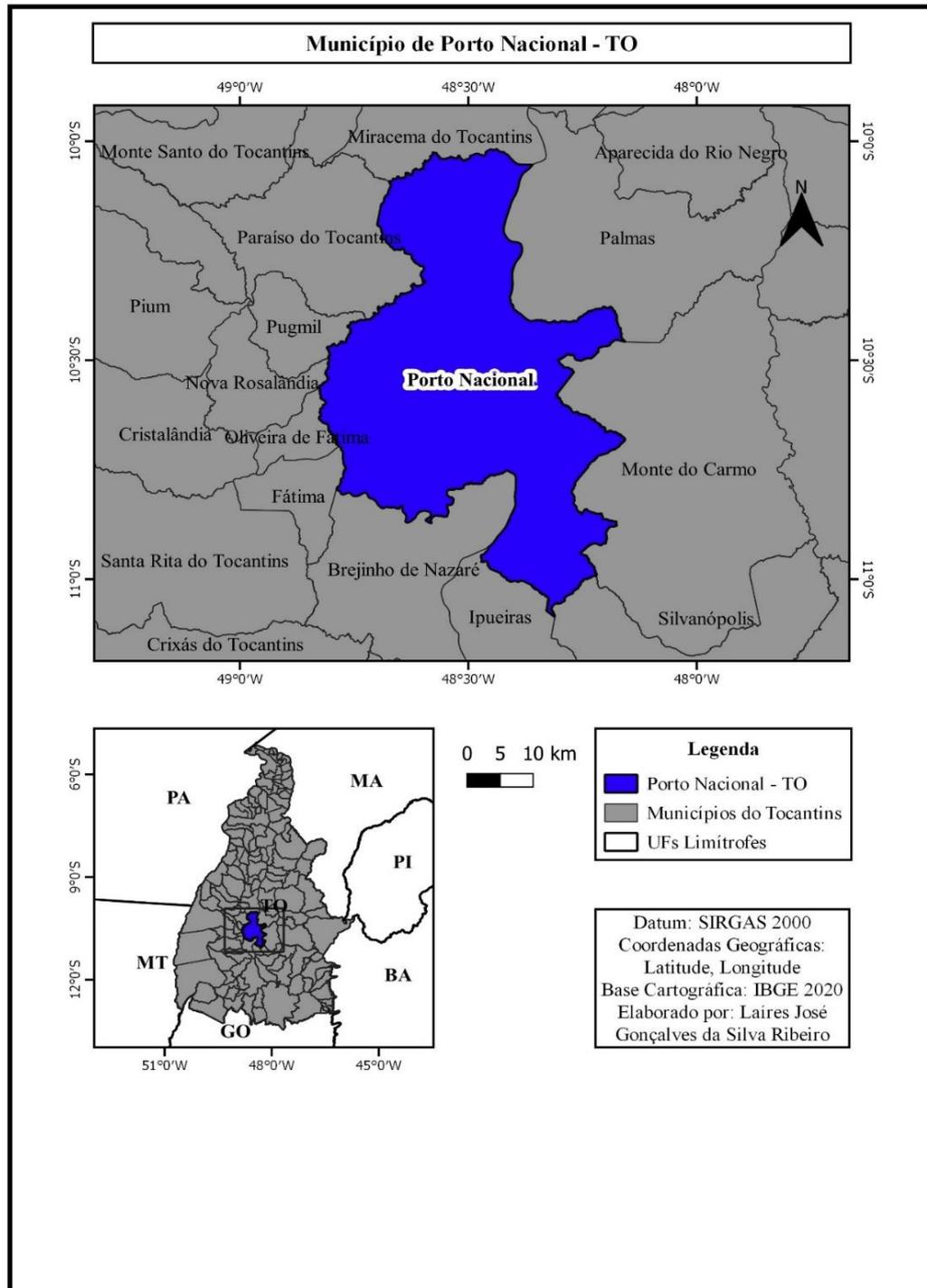
2.6 O turismo e a cidade de Porto Nacional- TO

Para Cruz (2001, p. 5), “o turismo é [...], antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”. Portanto, o ato de viajar está condicionado às formas de organização social, que ensejam vários fatores para a valorização de paisagens como turísticas, que variam no tempo.

Para Boullón (2002) o espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos que são a matéria-prima do turismo. Estes considerados elementos do patrimônio turístico, juntamente com o empreendimento e a infraestrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de qualquer país.

A cidade de Porto Nacional no estado do Tocantins (figura 1), conhecida popularmente como a Capital da Cultura, está situada na margem direita do Rio Tocantins e fica a aproximadamente 60 km da capital Palmas.

Figura 1- Localização do município de Porto Nacional- TO



Fonte: Ribeiro, 2021.

De acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2020, a cidade apresenta uma estimativa de 53.316 habitantes (IBGE, 2020), sendo a quinta cidade mais populosa do estado do Tocantins. A supracitada cidade pertence à região turística do Tocantins denominada Serras e Lagos. Localiza-se na parte central do estado e tem, como características principais, atrativos histórico-culturais que

pertencem ao período de descoberta e exploração do ouro na região, além dos seus recursos naturais (TOCANTINS, 2011).

A cidade de Porto Nacional possui 159 anos de emancipação política e aproximadamente 282 anos de história. Destaca-se no estado do Tocantins no que diz respeito ao patrimônio histórico cultural. Nela ainda é preservado um conjunto histórico e arquitetônico datado do período colonial, que guarda uma importante história para o estado, município e, principalmente, para os seus moradores. No estado, é a segunda cidade a ter seu centro histórico tombado pelo IPHAN no ano de 2008, recebendo o título de Patrimônio Cultural Brasileiro, sendo assim inserida na lista dos 81 conjuntos urbanos tombados no Brasil (IPHAN, 2016).

Para Jácomo e Balsan (2017, p.114) “[...] a formação da cidade de Porto Nacional está intimamente ligada ao progresso da navegação do rio Tocantins e à exploração do ouro, visto que, o ponto onde hoje se localiza a cidade, ficava entre dois centros mineradores: Monte do Carmo e Pontal, ainda, na província de Goiás”.

Porto Nacional- TO abriga importantes atrativos, os quais despertou o desejo de criar um projeto que os divulgassem e ressaltassem a beleza e a riqueza cultural da cidade. Para Oliveira (2010), é uma cidade histórica e representativa por valores e traços culturais, uma das cidades mais antigas do Estado, aproximadamente do século XVII. Oliveira (2010) a considera representativa, pois em meados de 1910, houve vários acontecimentos: a difusão da medicina com a influência do médico Francisco Aires da Silva e a evolução do ensino com a chegada das freiras dominicanas direto da França. Elas intensificaram a educação e a religião na cidade como o “Catolicismo”.

Jácomo e Balsan (2017) afirmam que as principais atividades turísticas da cidade de Porto Nacional- TO são voltadas para as questões históricas - Centro histórico.

O Projeto Roteiro Geo- Turístico do Centro Histórico de Porto Nacional é um projeto de extensão universitária promovido por meio do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (NEUCIDADES) da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional. O projeto é uma proposta de turismo cultural e alternativo para a cidade, e também uma proposta de educação patrimonial para os estudantes. Com o objetivo de apresentar as marcas geográficas, históricas e arquitetônicas do Centro Histórico de Porto Nacional, destacando a importância da preservação e do tombamento, proporcionando assim o conhecimento dos atrativos turísticos existentes e a história da cidade.

2.7 Uma abordagem fenomenológica

A fenomenologia busca compreender a essência do fenômeno, e para tal se faz necessário que esta essência seja revelada pelo objeto, regressando às coisas e buscando descrever a forma como os objetos se expõem à consciência e descobrir o seu sentido através da forma como eles são vivenciados. Para Bello,

O método fenomenológico se mostra eficaz pela sua capacidade de remontar até às origens dos fenômenos e, portanto, não só descrevê-los na sua manifestação exterior, mas também evidenciar as fontes que os produziram. É o ser humano que deve ser investigado como produtor das manifestações que foram observadas... (BELLO, 1998, p.12).

Pela fenomenologia, passa-se a vislumbrar que as coisas são apenas representações de essências, portanto “A palavra de ordem da fenomenologia é a do retorno às próprias coisas” (REALE; ANTISERI, 1990, p.554), para então descobrirmos as suas essências. “A fenomenologia não é ciência de fatos, e sim ciência de essências” (REALE; ANTISERI, 1990, p.554)

Na fenomenologia, presume-se que o objeto é o alvo do comportamento intencional da consciência, já que segundo a concepção husserliana de consciência: “consciência é consciência de algo” (FRAGATA, 1959, p.130). Portanto, a consciência não é uma matéria, mas uma atividade composta de percepção, imaginação e outros comportamentos.

Conforme alerta Relph (1979, p.04) “o mundo-vivido não é absolutamente óbvio, e os seus significados não se apresentam por si mesmos, mas têm de ser descobertos”. Para desvendá-lo sem destruir a complexidade dos seus significados, o autor apresenta o ‘método fenomenológico’ como a melhor opção, pois este varia de acordo com a situação estudada, já que se trata do que é experienciado no mundo-vivido e cada vivência é diferente da outra. Relph (1979, p.06) ainda dar destaque para um “mundo-vivido cultural, onde passamos grande parte do nosso cotidiano e está cheio de significados para nós: espaços, ruas, edifícios, paisagens”.

Desta forma, o conceito de mundo vivido, trazido pela fenomenologia foi um conceito chave para realizarmos este trabalho e entendermos os mapas mentais, não só como um produto cognitivo que procura imitar a realidade, mas como uma construção que pode assumir um caráter sociocultural. Isto nos permite enxergar mais além das representações espaciais apenas como um sistema referencial, mas sobretudo “compreender os sentidos da consciência espacial, incorporando aportes linguísticos e socioculturais” (KOZEL, 2002, p.217), processo que vem ocorrendo desde a década de 1980.

A presente pesquisa possui aporte fenomenológico, com ênfase nas representações dos (ex) monitores a partir das percepções do espaço urbano turístico da cidade de Porto Nacional-TO, o centro histórico, destacando à experiência vivida. Kozel (2010) afirma que:

O aporte fenomenológico nos permite a reflexão sobre como a consciência apreende as essências a partir dos fenômenos percebidos, não como conteúdo, mas como estrutura do conhecimento. O foco está no sentido que o sujeito apreende as coisas, assim, as imagens a princípio se formam na consciência individual e posteriormente podem ser representadas por meio de signos formando uma imagem. Considerando as formas sógnicas como advindas da percepção e representação socioespaciais, propomos como referencial Mikhail Bakhtin (1986), que permite analisar os signos (representados nos mapas mentais) como enunciados. Os mapas mentais como construções sógnicas requerem uma interpretação/decodificação, lembrando que estão inseridas em contextos sociais, espaciais e históricos coletivos referenciando particularidades e singularidades (KOZEL, 2010, p.02).

Assim, a percepção acontece de forma subjetiva, a partir do seu mundo vivido e nele procura-se como o elemento 'turismo' está representado e qual a "percepção" da educação patrimonial.

3 O PROJETO ROTEIRO GEO- TURÍSTICO DE PORTO NACIONAL

Este capítulo apresenta o projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional- TO e suas ações. Reflete ainda sobre o conceito e o sentido de Educação Patrimonial. Passa-se a apresentar o Projeto, e busca compreender o espaço onde é realizado o roteiro, o desenvolvimento da atividade turística deste local, a infraestrutura existente no Centro Histórico de Porto Nacional e como se desenvolve a Educação Patrimonial por meio do Projeto. Destaca-se alguns roteiros geográficos que se utiliza do turismo cultural como estratégia para a promoção da Educação Patrimonial na atualidade, sendo eles: os Roteiros Geográficos do Rio de Janeiro e os Roteiros Geo- Turísticos de Belém. Roteiros estes que inspiraram a elaboração do projeto pesquisado.

Essa etapa consistirá em um levantamento documental sobre o Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional. Em síntese, o debate terá como base teórica autores como: Aquino (2008); Balsan (2018); Bressanin (2012); Giraldin (2002); Grunberg (2007); Iphan (2020); Messias (2012); Paes e Oliveira (2010); Silva e Maia (2013); etc.

3.1 Tombamento como instrumento de proteção patrimonial e o centro histórico

Segundo Rabello (2015, p.2-3)

Tombamento é um instrumento jurídico criado por lei federal – Decreto-lei nº 25 de 1937 (DL 25/37) – que tem por objetivo impor a preservação de bens materiais, públicos ou privados, aos quais se atribui valor cultural para a comunidade na qual estão inseridos. O interesse público da preservação de bens culturais por meio do tombamento está fundamentado nos artigos 215 e 216 da Constituição Federal (CF). Esses artigos constitucionais estão inseridos na seção da Constituição Brasileira denominada Da cultura, que estabelece as bases dos direitos culturais como um direito coletivo difuso de todos, qual seja, direito coletivo difuso à preservação do patrimônio cultural para fruição pela sociedade brasileira.

De acordo com o Livro de Tombo Histórico dos bens imóveis do Instituto do Patrimônio Artístico, o Centro Histórico de Porto Nacional foi tombado em novembro de 2008, após a elaboração do dossiê de tombamento da cidade de Porto Nacional elaborado no ano de 2007 pelo IPHAN. Além dos critérios estabelecidos pela então Fundação Cultural, além de entrevistas com moradores, historiadores, arquitetos, entre outros profissionais, para que contribuíssem na delimitação da poligonal de tombamento.

Porto Nacional é a única cidade tocantinense (Natividade foi tombada em 1987 quando o estado ainda era território de Goiás) que passou pelo processo de tombamento do seu núcleo gênese, com edificações singulares da arquitetura colonial, traços da arquitetura árabe,

portuguesa e românica. Esta área tombada passou por revisões, ocorreu a rerratificação da poligonal de tombamento, homologada através da Portaria nº 111, de 15 de outubro de 2014, publicada no Diário Oficial da União.

O Centro Histórico corresponde, normalmente, ao núcleo de edificações mais antigo da formação da cidade, abrigando formas espaciais e usos diversos até aos dias atuais, bem como hábitos, costumes e histórias construídas ao longo do tempo. Tais características fazem deste bairro palco de diversas atividades culturais, políticas, ambientais, folclóricas e de ações voltadas para a educação patrimonial.

O Centro Histórico de Porto Nacional guarda características peculiares, além de grandes casarios e edificações. Alguns conservam os traços colonial, inspiradas nos modelos arquitetônicos típicos do Brasil Colônia, e no traçado das ruas, becos e avenidas, que guarda segredos e histórias da formação e ocupação urbana.

Atualmente este espaço, ora adormecido, mantém alguns hábitos e tradições como festas religiosas, passa por uma era de aproveitamento turístico e cultural. O bairro tem a marca de diversos estilos arquitetônicos em suas ruas.

A prática do turismo neste local remete o visitante a conhecer e reconhecer uma área que não pode nunca ser abandonada ou esquecida. Seu contexto de ser a primeira zona povoada da cidade, com edifícios representativos e lugares trazem muita memória e relevância para a cidade de Porto Nacional.

3.2 Apresentação do projeto roteiro geo- turístico

O Projeto Roteiro Geo- Turístico iniciou suas atividades em 15 de maio de 2014, na 33ª Semana de Cultura de Porto Nacional. Desde então o roteiro tem estado presente em todas as edições da Semana de Cultural de Porto Nacional. (BALSAN, 2018).

No ano de 2015, com o projeto “Educação patrimonial: preservação e valorização dos bens culturais em Porto Nacional- TO”, foi contemplado no Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação. O projeto tinha o objetivo de apoiar as instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuíssem para a implementação de políticas públicas. Ao ser contemplado com recurso econômico, reestruturou-se o roteiro, atualizou-se o material de divulgação e criou-se oficinas patrimoniais. Vale enfatizar que com o apoio do IPHAN/Tocantins foi possível a confecção e impressão dos folders em inglês (BALSAN, 2018).

Com a consolidação do roteiro, teve-se a obtenção de apoio e reconhecimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/Tocantins), Comunidade de Saúde, Desenvolvimento e Educação (COMSAÚDE/ Porto Nacional) e da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Firmou-se então algumas parcerias que contribuíram para a execução e melhoria do projeto sem perder seus objetivos e identidade inicial (BALSAN, 2018). Apesar de serem instituições locais são reconhecidas nacionalmente.

O público-alvo são escolas de rede pública e privada, organizações não-governamentais, grupos de turistas e demais interessados em conhecer um pouco da geografia, da história e da arquitetura do Centro Histórico de Porto Nacional- TO. A equipe do projeto é composta por monitores e colaboradores, professores e voluntários, ambos da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional, e de outras instituições como o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos -ITPAC e a COMSAÚDE (BALSAN, 2018).

Vale destacar que em 2018 foi organizado o ciclo audiovisual sobre memória, patrimônio e preservação cultural, com objetivo de divulgação e a preservação da cultura portuense. Por meio de documentários disponíveis no canal de YouTube Idearte Audiovisual e foi debatido questões relativas ao patrimônio cultural e temas transversais, com a participação de palestrantes externos e debatedores convidados.

Neste mesmo ano, entre os meses de setembro e novembro, foi realizado outro evento “Encontro com o patrimônio cultural da cidade” que contou com a participação de moradores do centro histórico e de bairros do entorno, professores e aqueles interessados na temática da preservação e conservação do patrimônio cultural portuense. O evento teve como principal resultado uma carta aberta com sugestões (anexo I) que foram aprovadas em plenária final e distribuída para vários órgãos que possui competência para efetivar as ações propostas.

O projeto utiliza atualmente como logomarca a ilustração de uma das edificações (Casarão da Família Pedreira) tombadas do Centro Histórico. Para apresentação em mídias sociais o roteiro criou dois documentários. Uma outra forma de divulgação são exposições de fotografias realizadas em espaços institucionais. O projeto possui um grande acervo de fotografias próprias e material cedido por ativistas culturais que abrange o entorno. E, por meio de reportagens, principalmente na página oficial da Universidade Federal do Tocantins.

Os resultados são o atendimento quantitativo de aproximadamente mil pessoas anualmente, de diversos municípios do Estado. Também, a produção de folders, publicações e apresentações em eventos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado. Um exemplo disso é a dissertação do autor Genias Brandão de Alencar, intitulada Plataforma GeoPorTour inovação tecnológica aplicada à educação patrimonial em Porto

Nacional– TO, divulgação em jornais, programas de televisão, rádios, páginas eletrônicas institucionais e redes sociais, com o objetivo de divulgar o trabalho já realizado de educação patrimonial, além de realização de oficinas de educação patrimonial e elaboração de um dossiê.

Outro exemplo significativo é o capítulo: “Turismo Cultural: uma estratégia para a educação patrimonial em Porto Nacional- TO”, publicado no livro: *Identidades do turismo no Tocantins*. Publicou-se ainda o capítulo “Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional: memória socioespacial e educação patrimonial” no livro: *Roteiro Geo- Turístico em Porto Nacional reflexões de ensino, pesquisa e extensão*, organizado pela equipe do Projeto.

Conforme Balsan *et al.* (2020), a equipe do roteiro já recebeu algumas premiações da extensão universitária da Universidade Federal do Tocantins, sendo eles:

Em 2017, ganhou em 1º lugar no IV Seminário Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal do Tocantins– Campus Palmas. Em 2018, recebeu o prêmio de 1º lugar no V Seminário Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal do Tocantins– Campus Palmas.

Em 2019, esteve em 2º lugar no VI Seminário Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal do Tocantins– Campus Palmas. Neste mesmo ano recebeu os Prêmios de Extensão Universitária na modalidade Sênior e na modalidade Jovem Extensionista. Os prêmios e publicações incentivam a fomentação do trabalho contínuo do projeto e valorização da equipe.

No ano de 2020, o projeto buscou juntamente com o curso de Letras: Libras a criação de folder em Escrita de Sinais, o qual foi elaborado e publicado com o apoio da Lei Aldir Blanc no ano de 2021. No mesmo ano, como devolutiva à comunidade Portuense, o projeto ofertou o II Curso Novas perspectivas para o desenvolvimento do Turismo Local, em comemoração aos seus 7 anos.

O itinerário é desenvolvido a pé pelas ruas do Centro Histórico. São elas: Coronel Pinheiro, Dr. Francisco Ayres, Misael Pereira e Padre Antônio, com visitas a edificações públicas como o Paço Municipal, atual sede do Museu Histórico e Cultural; religiosas como a Catedral e o Seminário São José; religiosa educacional como a primeira sede do Colégio Sagrado Coração de Jesus, conhecido por Caetanato, que atualmente abriga a COMSAÚDE e residenciais das famílias: Ayres, Maya, Pedreira, entre outras (BALSAN, 2018).

O percurso estende-se, ainda, à praça Nossa Senhora das Mercês e ao mirante, que fica no lago do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. As aulas-passeio tem duração média de 2 horas, são gratuitas e envolvem moradores que queiram participar. O

projeto visa desenvolver o turismo e a valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Porto Nacional- TO (BALSAN, 2018).

Hora e Cavalcante ressaltam “que as técnicas de Freinet, em especial a aula passeio, ou aula das descobertas, são identificadas como um elo entre a pedagogia e o turismo, sobretudo se essa ligação for interpretada sob o prisma da animação, conferindo ao turismo pedagógico o status de aula com animação” (HORA; CALVACANTI, 2003, p.223).

Durante o trajeto a equipe dialoga com o público servindo-se do turismo pedagógico que surge como uma possibilidade de trabalhar a teoria e a prática de forma interativa e interdisciplinar, e aborda indiretamente, através das visitas multidisciplinares.

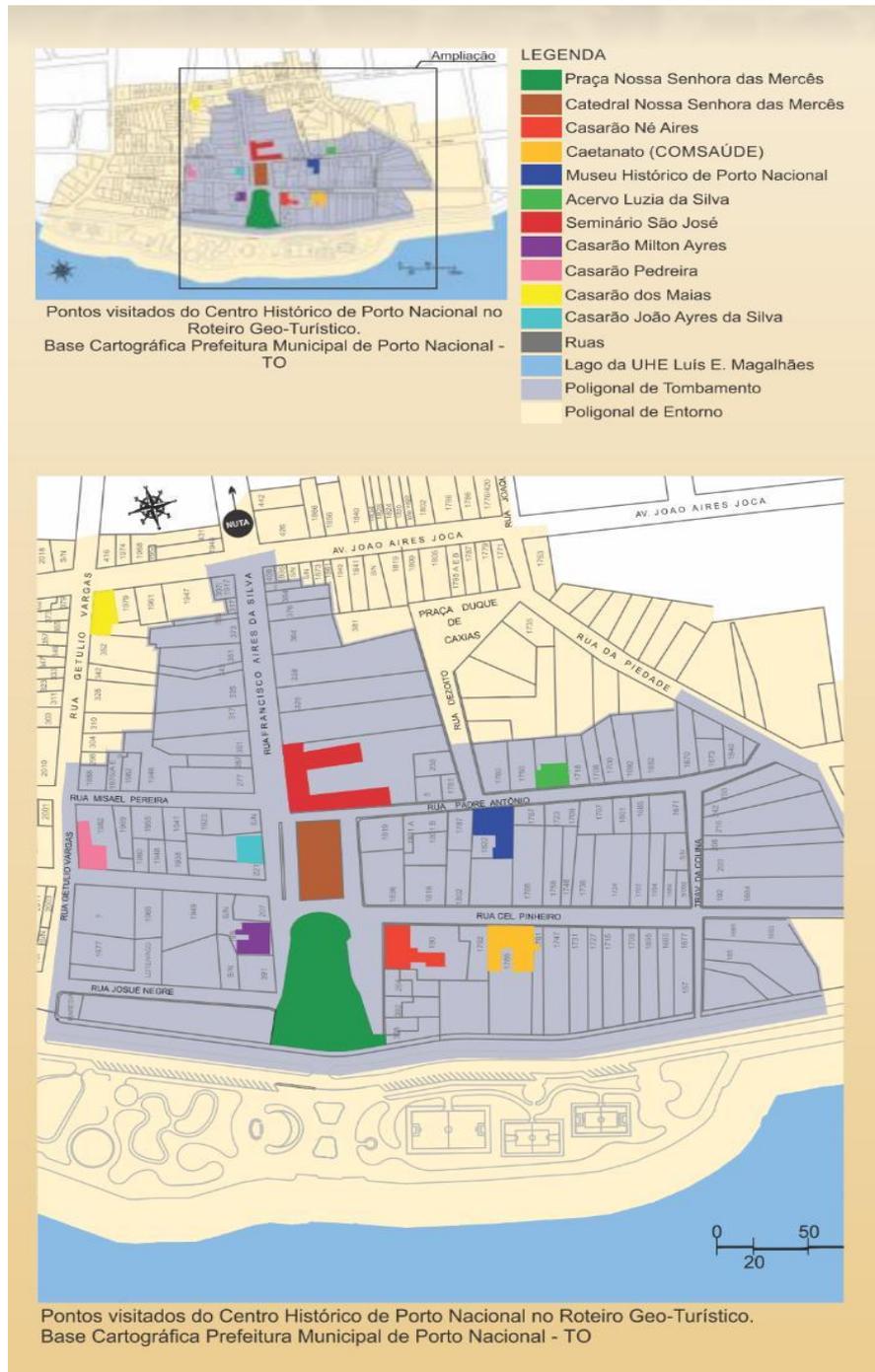
Segundo Perinotto (2008, p.101) “o turismo pedagógico é uma ferramenta que demonstra na prática a teoria na sala de aula”. Dessa forma, é por meio da prática do turismo que os estudantes irão desenvolver o que foi instruindo em classe.

O mesmo teórico complementa que este tipo de turismo “promove o contato com a comunidade local, facilitando dessa forma a apreensão do cotidiano e da localidade” (PERINOTTO, 2008, p.101). Por isso, esta prática pedagógica facilita, ainda, o alcance dos objetivos didáticos, pois os estudantes geralmente contemplam uma aprendizagem de forma lúdica.

Observa-se que o roteiro turístico se torna pedagógico quando o passeio é praticado em localidades históricas e podem acrescentar conhecimento aos que visitam o espaço (MACHADO; NAKAMURA, 2012).

Para tornar mais fácil o deslocamento dos visitantes no Centro Histórico durante as aulas-passeios, foi elaborado o mapeamento dos principais pontos turísticos do núcleo histórico para realização do percurso durante a visita (BALSAN; FEITOSA, 2017). A figura 2 apresenta os 16 pontos mapeados que fazem parte do Roteiro Geo- turístico do Centro Histórico de Porto Nacional.

Figura 2- Pontos visitados do Centro Histórico de Porto Nacional no Roteiro Geo- Turístico



Fonte: Roteiro Geo- turístico do Centro Histórico de Porto Nacional, 2015. Folder

O roteiro se justifica pelo caráter educativo ao despertar o interesse pela herança histórico-cultural, geográfica e arquitetônica da cidade de Porto Nacional e inclusivo, com a presença de monitores surdos, expressando-se em línguas de sinais. Proporciona-se uma experiência interdisciplinar e interinstitucional, estimulando visitantes e pesquisadores a desenvolverem ações em prol do patrimônio portuense (BALSAN, 2018).

Depoimentos de professores que trouxeram seus alunos para realização de aula passeio, confirmam a efetividade das aulas-passeio.

Foram experiências muito positivas. Acredito que o Roteiro seja importante para que a população conheça mais sobre a cidade, para que os alunos percebam os detalhes da cidade, a relação entre as construções e a História e a importância da preservação do nosso patrimônio. Os alunos gostaram bastante, alguns já conheciam a cidade e se surpreenderam com os detalhes da História- Maiara Muniz (BALSAN, 2018, p.41).

A importância do roteiro geo- turístico insere-se na formação prática de conhecimento da história, geografia e de práticas educacionais relacionada ao que diz respeito a preservação do entorno histórico da cidade, juntamente com a formação crítica e da cidadania. Acredito que a experiência que os alunos tiveram com o roteiro geo-turístico na visita que fizemos a cidade só veio para acrescentar ainda mais conhecimento e motivação com o que foi aprendido durante o passeio na cidade de Porto Nacional- Mauro Sérgio (BALSAN, 2018, p.42).

Ex- monitores (bolsista e depois voluntário) também deixaram seus pontos de vistas em relação ao roteiro:

[...] continuei como voluntária devido à importância do projeto na minha formação acadêmica e futuramente na vida profissional docente. O projeto me trouxe um novo olhar sobre a história da cidade de Porto Nacional e também do estado do Tocantins, um olhar de amor e de cuidado pelo patrimônio, e perceber o despertar dos participantes do roteiro ao se sentirem pertencente de algum modo à história é algo motivador- Dannyella dos Santos Luz (BALSAN, 2018, p.42).

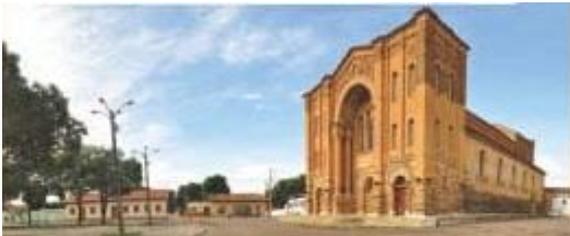
O roteiro é uma excelente ferramenta educacional que já atendeu centenas de pessoas, em diversas faixas etárias. Isso pode ser evidenciado no atendimento inclusive de turmas outros estados. Através do roteiro a história local é resgatada, seja por depoimentos da comunidade ou documentos oficiais. Por meio dele, o patrimônio cultural tombado do centro histórico é valorizado- Samuel Antônio Carvalho dos Santos (BALSAN, 2018, p.42-43).

3.2.1 Descrição dos atrativos

Para Barreto (2001) atrativo turístico é aquilo que atrai o turista. Assim, o Projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional circula entre os atrativos abaixo (quadro 1).

Quadro 1- Descrição dos atrativos do Centro Histórico de Porto Nacional divulgados no folder- 2015

Atrativo	Descrição
----------	-----------

 <p>Rio Tocantins</p>	<p>Durante os séculos XVIII e XIX, a navegação pelo rio Tocantins era o meio de ligação, comunicação e abastecimento da cidade. No século XX, o rio ainda foi usado para transporte de alimentos e como via de comunicação informação. A transformação da paisagem e as mudanças de função e sentidos do Rio Tocantins ocorreram com a construção da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães (UHE Lajeado). Que foi iniciada em 1998 e o enchimento do reservatório ocorreu de outubro de 2001 a fevereiro de 2002.</p>
 <p>Praça Nossa Senhora das Mercês</p>	<p>O espaço onde está localizada a Praça Nossa Senhora das Mercês tem importância histórica que precede a sua própria construção, datada de 1949. Anteriormente nesse espaço havia o Coreto (construído por volta de 1945-1946) que foi demolido em 2001. Na Praça se encontra a estátua de Dom Alano Maria Du Noday, segundo Bispo de Porto Nacional, uma homenagem a sua atuação intelectual, religiosa e cultural na cidade. (Localizada em frente à Catedral entre as Ruas Dr. Francisco Ayres e Joaquim Pinheiro Lemos).</p>
 <p>Catedral Nossa Senhora das Mercês</p>	<p>Construída em 1894 e 1903, a Catedral possui estilo arquitetônico em estrutura românica, influenciado pelos dominicanos oriundos da França. A pedra canga, um dos materiais utilizados na sua construção, é comum na região. As telhas coloniais (ou capa e canal) e as mazanelas (ou lajota) foram confeccionadas em olaria no município. No interior da Catedral encontram-se as lápides dos três primeiros Bispos de Porto Nacional: Dom Domingos Carrerot, Dom Alano Maria Du Noday e Dom Celso Pereira de Almeida. (Praça Nossa Senhora das Mercês).</p>
	<p>Antiga residência de Matias Ferreira Lemos construída no final do século XIX. A casa, além de ser moradia, era também depósito de mercadorias destinadas a família e também voltadas para abastecer o mercado local. Apresenta a configuração das edificações de</p>

 <p>Casarão Né Aires</p>	<p>esquina do centro histórico de Porto Nacional com cobertura de telha colonial, beiral na forma de cachorro, e cumeeiras paralelas aos eixos da rua. A planta baixa também contém elementos da arquitetura tradicional local, com formato em "L" e um corredor de acesso central, ladeado pelos quartos. (Rua Coronel Pinheiro, 190).</p>
 <p>Rua Coronel Pinheiro</p>	<p>A Rua Coronel Pinheiro é conhecida como Rua do Cabaçaco e Rua da COMSAÚDE- Comunidade de Saúde Desenvolvimento e Educação. Uma das origens do nome Cabaçaco está relacionada a grande quantidade de plantações de cabaça nas imediações, mas há também alusão a rede de saco de malhas usadas pelos portugueses quando da descoberta do ouro. A menção a COMSAUDE é justificada pela presença da sede da organização nessa rua.</p>
 <p>Caetanato (COMSAÚDE)</p>	<p>Esta edificação foi construída em 1904 pela Ordem Dominicana Francesa para a instalação da primeira sede do Colégio Sagrado Coração de Jesus. O prédio já passou por várias refuncionalizações, dentre elas uma padaria e um pensionato que eram propriedades de Caetana Belles: daí se originou o nome Caetanato. Desde 1969 abriga a sede administrativa da COMSAÚDE. A edificação possui formato da planta em "U", com um corredor de acesso e um pátio interno. (Rua Coronel Pinheiro, 1785).</p>
 <p>Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional</p>	<p>O edifício que abriga o Museu foi construído entre 1921 e 1923 e foi um dos primeiros prédios de dois pavimentos na cidade de Porto Nacional. Até o fim da década de 1960, abrigava a Câmara Municipal, a Sala das Audiência Judiciárias e a Administração Municipal da cidade. Atualmente, é a sede do Museu Histórico de Porto Nacional, que foi fundado na década de</p>

	1980, contando com aproximadamente 200 peças no acervo. (Rua Padre Antônio, 1822).
 <p data-bbox="240 595 531 629">Acervo Luzia da Silva</p>	Luzia da Silva foi a enfermeira responsável pela fundação da primeira Escola Técnica de Auxiliares de Enfermagem de Porto Nacional (1968). O acervo da enfermeira-padrão conta com aproximadamente 250 peças e está instalado na Casa de Cultura de Porto Nacional. (Rua Padre Antônio, 1750).
 <p data-bbox="240 976 488 1010">Rua Padre Antônio</p>	O nome da rua faz referência ao Padre Antônio Luiz Pereira, que era vigário da paróquia em meados de 1840. Esta via também é conhecida como Rua da Cadeia Velha. A Rua Padre Antônio já foi importante centro econômico da cidade devido aos inúmeros comércios que abrigou tais como farmácia, padaria, pensão, loja de tecidos, entre outros.
 <p data-bbox="240 1357 496 1391">Seminário São José</p>	Teve como mestre dominicano português Bartholomeu Meirinho. O seminário abrigou por quase cinquenta anos a Ordem Dominicana que aportou na cidade no final do século dezenove. A obra com traços românicos foi executada pelos artífices portuenses com total supervisão de frei Berto, como era conhecido o autor da construção, feita toda em adobe, coberta com telha de barro e piso de ladrilho. Internamente possui um claustro com inúmeros compartimentos. A construção se deu entre os anos de 1911 e 1913.
 <p data-bbox="240 1895 676 1928">Rua Dr. Francisco Ayres da Silva</p>	A Rua Dr. Francisco Ayres da Silva já foi conhecida como Rua Grande, Rua Larga e Rua Direita. Foi via de passagem para Vila do Carmo. A denominação é uma homenagem ao Dr. Francisco Ayres da Silva que além de atuar na área da saúde como médico, atuou nas áreas de educação como professor e na política como deputado federal e vice-presidente da província do estado de Goiás.
	Antiga residência do Dr. Francisco Ayres da Silva, construída no final do século XIX,

 <p>Casarão Milton Ayres</p>	<p>tinha a função de consultório médico, farmácia e laboratório de manipulação. Apresenta planta original no formato em "L" com corredor central. As janelas possuem elementos que remetem a herança da cultura árabe, muito adotada na arquitetura colonial. (Rua Dr. Francisco Ayres da Silva, 183).</p>
 <p>Casarão Pedreira</p>	<p>A construção desta edificação ocorreu em meados de 1854 por Frederico José Pedreira, imigrante português. As paredes são de adobe e alguns materiais utilizados na construção foram trazidos de Belém-PA. Também segue a configuração da planta em "L", com corredor central e cobertura em telha colonial. (Rua Joaquim Pinheiro Lemos, 1982).</p>
 <p>Casarão dos Maias</p>	<p>A construção deste casarão teve início no ano de 1940, e seu término é datado de 1944. Este local, além de residência, já abrigou um comércio. Possui planta retangular com corredor central dando acesso aos quartos e ao comércio. (Rua João Ayres Joca, 1987).</p>
 <p>Rua Mizael Pereira</p>	<p>Antiga Rua São José, a atual Rua Mizael Pereira é conhecida como Rua das Flores, por ser ornamentada com vasos, plantados por Ana Rodrigues dos Reis (1939-2010). A Rua Abriga o Theatro São José, o Salão Paroquial Dom Alano e a sede do Jornal Paralelo 13.</p>
	<p>Casarão João Ayres da Silva A construção deste casarão o ocorreu em meados da década de 1820. Seu primeiro proprietário foi João Ayres da Silva, falecido em 1848. A edificação apresenta planta retangular com corredor central com acesso</p>

Casarão João Ayres da Silva	ao quarto e ao cômodo comercial. (Rua Dr. Francisco Ayres da Silva, 261).
-----------------------------	---

Fonte: Roteiro Geo- turístico do Centro Histórico de Porto Nacional, 2019. Folder ilustrativo.

Assim, compreende-se que a visitação aos atrativos contemplados pelo projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional oferece oportunidades de enriquecimento cultural, pois o Centro Histórico possui uma ampla gama de atrações que inspiram os visitantes a descobrir o desconhecido e valorizar a identidade local. Corroborando com isto, o Ministério do Turismo afirma que:

Ao compreender o sentido do que veem, ao apreciar sua experiência com o lugar e com as pessoas, os visitantes sentem-se enriquecidos com a convivência e com o que aprenderam informalmente enquanto se divertem em seu tempo de lazer. Acabam valorizando ainda mais a cultura local e o patrimônio, e também valorizando o produto turístico (BRASIL, 2006, p.27).

3.2.2 Os monitores

Para desenvolver atividades como monitores, estes, sempre são selecionados por meio de editais elaborados pela Universidade Federal do Tocantins e fazem planos de trabalho que são desenvolvidos no projeto. No plano de trabalho dos monitores consta-se objetivos como: acompanhar as visitas em *locus* do projeto, desenvolver as atividades de educação patrimonial com estudantes do ensino fundamental, médio e superior e com a comunidade do Centro Histórico e entorno, divulgar os resultados do projeto por meio de evento artístico-cultural da cidade e eventos científicos, reorganizar atividades de educação patrimonial para serem utilizadas nos Roteiros e buscar uma inserção maior dos moradores do Centro Histórico.

Pode-se observar ainda nos planos de trabalhos dos bolsistas a realização de oficinas e fóruns, com temáticas visando a preservação do patrimônio cultural e educação patrimonial. Assim, contribuir para a preservação da diversidade étnica e cultural da cidade de Porto Nacional e na disseminação do conhecimento sobre o patrimônio cultural portuense para estudantes e moradores do centro histórico.

Outras atividades podem ser inseridas de acordo com as demandas do período. Um exemplo claro disso foi a necessidade de adaptação durante a pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). Durante o período de isolamento, o projeto se adaptou ao meio virtual, já que se fez necessário evitar as aglomerações, que são inevitáveis para as aulas-passeio.

Assim, a equipe do projeto decidiu convidar pesquisadores que tiveram no Centro Histórico de Porto Nacional, bem como outros pontos essenciais para a história do Tocantins, como objeto de pesquisa para a realização de transmissões pela rede social Facebook e divulgadas posteriormente no canal do projeto no YouTube. Ações estas, que contam com apoio de bolsistas.

É importante ressaltar que o projeto Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional, desde 2017, tem como participantes estudantes surdos do Curso de Letras: Libras, na sinalização dos atrativos turísticos em Língua Brasileira de Sinais- Libras, buscando integrar a comunidade surda com a história local. Tendo o bolsista surdo premiado no ano de 2017 como melhor trabalho: “Inclusão da língua brasileira de sinais: uma experiência no Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional”. A premiação permitiu participar do Congresso Nacional de Extensão no mesmo ano (BALSAN, 2018).

No entanto, efetivamente a interdisciplinaridade começou a ocorrer em 2020 com a participação da professora Gabriela Otaviani, que juntamente com a professora Rosane Balsan lançaram o folder Escrita da Língua de Sinais.

3.3 Extensão universitária: ações de educação patrimonial

A universidade atua através de três pilares da educação. O ensino, que proporciona às pessoas formação profissional, técnica e científica. A pesquisa, que é alicerce para a investigação e descoberta da ciência, e através dela a universidade se desenvolve em busca do conhecimento da veracidade das coisas. Por fim, mas não menos importante, está a extensão universitária, que permite a utilização da diversidade do conceitual e as maneiras de se colocar em prática, fazendo com que influencie no modo de pensar e fazer da universidade. (OLIVEIRA, 2001).

Nessa lógica, Vasconcelos (1996, p.8) justifica que “ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância, o tripé que dá sustentação a qualquer universidade que se pretenda manter como tal”. Chaves e Gamboa, complementam, dizendo que

formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico (CHAVES e GAMBOA, 2000, p.164).

Nesse sentido, podemos dizer que a extensão universitária se configura como um processo educativo e científico. Ao viabilizá-la, estamos consolidando a produção de um

conhecimento de suma importância que pode resultar em uma relação transformadora de forma mútua entre a universidade e a sociedade.

Como fonte de informação relevante, a extensão universitária contribui para o ambiente acadêmico e promove o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica. Essa contribuição se dá por meio de publicações de extensionistas, tornando-se assim, um instrumento de divulgação de resultados de atividades e projetos.

As ações de Educação Patrimonial possibilitam que diferentes atores sociais, como por exemplo, os discentes que participam das ações de Educação Patrimonial, possam interferir com suas memórias na compreensão da história de uma cidade, de uma comunidade, de um grupo social, seus significados, seus atores etc. Dessa forma, pode-se dizer que as ações proporcionam o exercício da cidadania (BIAZZETTO, 2013).

Apresentaremos a seguir dois roteiros oriundos de projetos de extensão universitária em espaços geográficos distintos. Estes foram inspirações para a implantação do roteiro Geoturístico em Porto Nacional.

3.3.1 Roteiros geográficos do Rio

O Projeto Extensionista Roteiros Geográficos do Rio é

um projeto de extensão do Núcleo de Estudos Sobre Geografia Humanística, Artes e Cidade do Rio de Janeiro – NeghaRIO – do Instituto de Geografia – IGEOG – da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Coordenado pelo professor Dr. João Baptista Ferreira de Mello, conta com o auxílio de sua equipe de bolsistas, além de colaboradores. Com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura – tem oferecido, gratuitamente, à comunidade em geral e turistas brasileiros e/ou estrangeiros diferentes roteiros sob ensolaradas geografias e outros diversos itinerários desbravando noturnas e luminosas geografias (MELLO, 2019, n.p.).

Ainda, segundo o coordenador do projeto

o projeto “Roteiros” promove caminhadas gratuitas na área central da cidade do Rio de Janeiro de dia e à noite, e em outros pontos da urbe carioca, tais como os bairros Glória, Catete e Flamengo, bem como Copacabana, e o bairro planejado Vila Aliança, situado na Zona Oeste da cidade, sendo este o único necessitando de um esquema de vans, ainda que no referido bairro proletário o roteiro seja feito a pé (MELLO, 2019, n.p.).

Esta é uma forma distinta e direta de aprender sobre a relação entre geografia e a vida urbana a partir das exposições realizadas pelo roteiro.

Para realização dos passeios por meio de transportes, a equipe depende da disponibilidade de recursos, ou da Universidade do Rio de Janeiro, ou dos demandantes,

podendo serem estes, alunos, profissionais, bem como para comunidade em geral (MELLO 2019).

Para Mello (2019, n.p.) “os eventos descortinam a geografia, a história, a arquitetura, a religiosidade, as artes e a cultura, afora o cotidiano da cidade Maravilhosa de São Sebastião do Rio de Janeiro revelando seus meandros, gênese, expansão, simbologias e metamorfoses”.

Também, o Roteiro intitulado Caminhando de Madrugada no Centro da Olímpica e Maravilhosa, um Projeto de expressiva projeção na mídia e credenciado com a solidez de uma vitoriosa trajetória de dez anos, descortinando orgulhosamente a nossa Olímpica e Maravilhosa. Nestes caminhos, atalhos e trilhas, vale frisar, que os roteiros são realizados em ruas e ambientes fechados como igrejas e centros culturais, também nos centros recheados de festas, tumultos, rodas, comes e bebes, shows e encantadoras multidões de todas as idades.

3.3.2 Roteiros geo- turísticos de Belém

O projeto Roteiros Geo- Turísticos integra as atividades de pesquisa, ensino e extensão da UFPA (Universidade Federal do Pará). Surgiu em 2011, é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa de Geografia e Turismo (GGEOTUR), da Faculdade de Geografia e Cartografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPA, com o intuito de desenvolver ações de divulgação, valorização e promoção do patrimônio material e imaterial da cidade de Belém. O projeto estabeleceu, ao longo do tempo, vários roteiros em parcerias na região metropolitana de Belém, desenvolvidos em alguns municípios e até fora do estado.

Como forma de contribuir para sua manutenção, o projeto insere alunos de iniciação científica do ensino médio desde o ano de 2013, como foi o caso do roteiro em Cametá, e, atualmente, o roteiro nos distritos de Icoaraci e Outeiro.

Até o ano de 2020, foram formados e implantados 11 onze roteiros, oferecidos ao público, de forma gratuita e mensal e intercalada. São eles:

- Roteiro pelo Bairro da Cidade Velha (desde 12 de janeiro de 2011);
- Roteiro do Ver-o-Peso ao Porto de Belém (desde outubro de 2011);
- Roteiro da Belle Époque (desde 24 de abril de 2012);
- Roteiro pelo interior do Bairro da Campina (desde novembro de 2012);
- Roteiro pelo Bairro do Reduto (desde 28 de agosto de 2013);
- Roteiro Pela Estrada de Nazaré (desde setembro de 2014);

- Roteiro O Arquiteto Antônio Landi e a Belém do século XVIII (desde outubro de 2015);
- Roteiro O Bairro de Batista Campos e suas transformações espaciais (desde 01 outubro de 2016);
- Roteiro O Bairro do Umarizal e suas transformações espaciais (desde 13 dezembro de 2017);
- Roteiro A Vila de Mosqueiro e suas transformações socioespaciais (desde dezembro de 2018);
- Roteiro Pela Estrada de São José (desde setembro de 2019).

A ideia do projeto é por meio da criação e aplicação de roteiros turísticos temáticos, resgatar a memória socioespacial da cidade (TAVARES,2019). A atuação do projeto já foi premiada no estado e nacionalmente. Esse trabalho foi um dos vencedores do prêmio nacional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no ano de 2016 na 29ª edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na categoria Projetos de Iniciativas de Excelência em Promoção e Gestão Compartilhada do Patrimônio Cultural, envolvendo todos os campos da preservação oriundos do setor público, do setor privado e das comunidades.

Além disso, em 2016, a professora Maria Goretti da Costa Tavares, coordenadora do projeto, recebeu a Medalha de Direitos Humanos Paulo Frota, em sessão solene realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA). A medalha foi em reconhecimento ao trabalho feito no projeto, o qual desenvolve ações voltadas para práticas do turismo histórico, cultural e patrimonial que preservem a memória socioespacial de Belém.

Para Tavares (2019, p. 30) “o projeto Roteiros Geo- Turísticos foi criado com o intuito de apresentar à comunidade científica, à sociedade local e aos turistas, que ele não é um roteiro convencional, pois busca aliar conhecimentos históricos, arquitetônicos, culturais e geográficos”. Tavares (2019, p. 31) acrescenta ainda que “a denominação Roteiro Geo-Turístico, deve-se ao fato de relacionar as análises geográficas sobre o espaço com as práticas turísticas, além de buscar evidenciar a diversidade de agentes e de modos de vida que produzem a cidade, o que contribui para a perspectiva pedagógica do turismo”.

Estes projetos têm por objetivo proporcionar aos visitantes a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre temáticas multidisciplinares e interdisciplinares, como o turismo, a geografia, a história, a arte, a música, a religião, a arquitetura, entre outras. Buscando sempre promover a valorização, a preservação e conservação do lugar como identidade de um povo. Dessa forma, desenvolve o turismo pedagógico e cultural através da Educação Patrimonial.

4 MAPAS MENTAIS

O capítulo em questão tem como objetivo compreender a representação do espaço urbano- turístico de patrimônio do Roteiro Geo- Turístico a partir do imaginário e na concepção dos (ex) monitores, também verificar quais os pontos e atrativos turísticos identificados por estes que possuem maior significação.

Explicitaremos ainda a metodologia Kozel (2018), uma forma de decodificar mapas mentais por meio da interpretação no que diz respeito à forma de representação dos elementos da imagem, também a distribuição dos elementos da imagem quanto a especificação dos itens (paisagem natural, paisagem construída, elementos móveis, elementos humanos) e apresentação de particularidades ou outros aspectos relevantes.

Vale salientar que os mapas mentais de acordo com Kozel (2018) não é a quantidade do número de mapas mentais que é o mais importante, e sim a intensa interpretação, ou seja, texto que você vai ter a qualidade que forma expressos por intermédio dos cinco mapas mentais que foram decodificados.

E, por fim, realizaremos a leitura e compreensão dos ícones dos signos que compuseram os mapas mentais elaborados pelos (ex) monitores. Assim partiremos para as considerações finais sobre o espaço vivido e o lugar percebido expresso pelos bolsistas representadas nos desenhos.

4.1 Compreensão da representação do espaço vivenciado: os mapas mentais

Por meio da metodologia de elaboração de mapas mentais, que se expressa por meio de desenhos, o sujeito expressa de forma simbólica a sua percepção quanto ao lugar vivenciado. Através de uma compreensão de seu modo de vida, “perceberemos uma carga de significados mais ampla do que um simples manejo de lápis sobre um papel em branco” (DERDYK, 1994, p.26).

Os mapas mentais são uma forma de representação da linguagem e “podem ser elaborados com objetivos variados, com intuito de desvendar trajetos, lugares, conceitos e ideias” (Kozel, 2005, p.145). Para interpretá-los,

cabe dizer que o mapa (no seu sentido mais amplo possível) exerce a função de tornar visíveis pensamentos, atitudes, sentimentos tanto sobre a realidade (percebida) quanto sobre o mundo da imaginação. Esses mapas não são representações cartográficas sujeitas às regras cartográficas de projeção, escala ou precisão, mas representações

espaciais oriundas da mente humana, que precisam ser lidas como mapeamentos (= processos) e não como produtos estáticos. (SEEMAN, 2003, p.02- 03)

A metodologia Kozel (2018) permite a análise do conteúdo dos mapas mentais produzidos pelos (ex) monitores e propõe a interpretação das imagens com base em quatro diferentes aspectos como seguem abaixo.

1- Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem (como ícones diversos, letras, mapas, linhas, figuras geométricas);

2- Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem (as formas podem aparecer dispostas horizontalmente, de forma isolada, dispersa, em quadros em perspectiva);

3- Interpretação quanto à especificidade dos ícones:

a) Representação dos elementos da paisagem natural;

b) Representação dos elementos da paisagem construída;

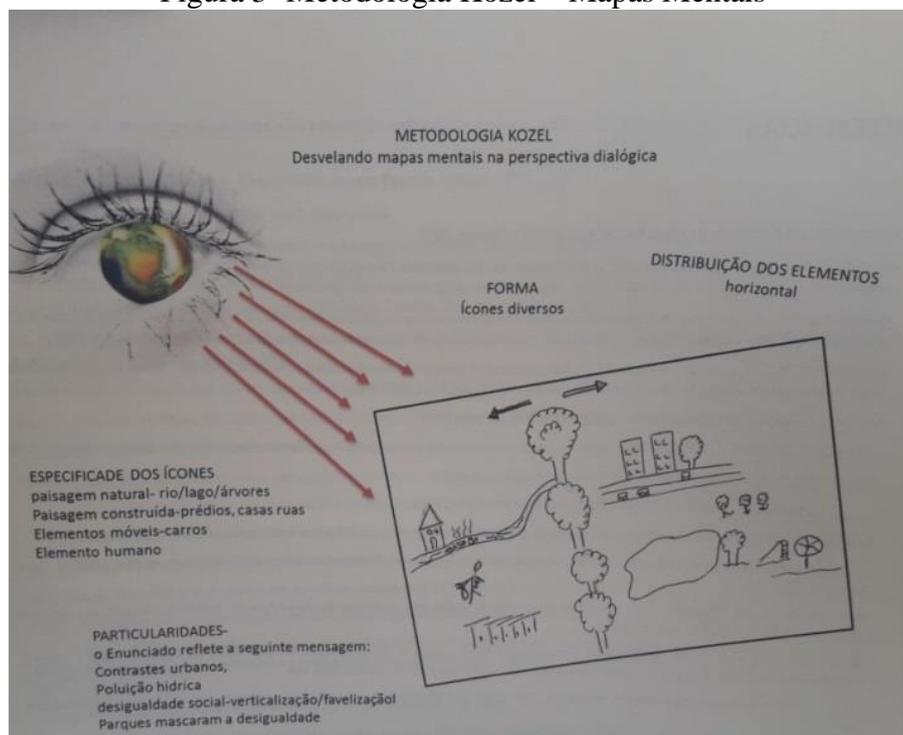
c) Representação dos elementos móveis;

d) Representação dos elementos humanos

4- Apresentação de outros aspectos ou particularidades

Essas representações entendidas como imagens são tipos de linguagens, pois transmite e expressa algo de alguém para alguém (KOZEL, 2018), como se observa na figura 3.

Figura 3- Metodologia Kozel – Mapas Mentais



Esta metodologia tem sua base teórica na abordagem fenomenológica, propondo analisar as vivências intencionais da consciência para perceber o sentido dos fenômenos, cujo fenômeno global é o próprio mundo. Deste modo, ela propõe a análise de ações e projetos a partir de experiências, relativas à percepção do mundo e seus objetos. Enfatiza-se assim, a importância dos lugares como mundo vivido, os seus significados e suas representações.

Sob o enfoque da metodologia Kozel (2018), os mapas mentais são analisados como representações advindas da percepção dos indivíduos, propiciando desvendar as subjetividades inerentes ao vivido e as construções simbólicas do espaço.

A seguir será apresentado os dados do perfil dos sujeitos de forma geral e em seguida os mapas elaborados por estes, nesta ordem respectivamente.

4.1.1 Conhecendo os sujeitos

Mesmo diante do momento complicado que o mundo vivencia, devido a pandemia causada pela Sars-CoV-2 (novo coronavírus), e o anseio em dar continuidade a pesquisa, fez-se necessário uma adaptação quanto aos procedimentos para atingir os objetivos propostos.

Para realização desta pesquisa foram convidados todos os monitores do Projeto Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional, com participação mínima de 1 ano e tendo bolsa remunerada, sendo um total de 12 monitores. Destes, só foi possível estar presente para participar da pesquisa o quantitativo de 5 monitores. Vale enfatizar que muitos não puderam comparecer, pois residem em outras cidades.

A pesquisa prosseguiu, pois foi possível verificar em outros trabalhos como: tese de doutorado com a mesma metodologia, em que foi eficaz em perceber por meio das representações subsídios relevantes para atingir os objetivos propostos e investigados para a pesquisa.

Trabalhos baseados para esta dissertação: A pesquisa de tese de doutorado defendida por Renata Baleche Custódio Klos pela Universidade Federal do Paraná, intitulada “Imaginários e Poética no Espaço Urbano Turístico de Curitiba- PR”, 2020. A dissertação de mestrado apresentada a Universidade Federal do Paraná pelo autor Marcos Alberto Torres, com o título: “A Paisagem Sonora da Ilha dos Valadares: percepção e memória na construção do espaço” no ano de 2009. A autora Letícia Bartoszeck Nitsche com a tese de doutorado, que traz o título: “Desvendando o espaço vivido da Comunidade de Guajuvira e sua relação com o

Turismo, em Araucária, Paraná (PR)” desenvolvida no âmbito da Universidade Federal do Paraná, 2012.

Ressalta-se ainda que de acordo com Kozel (2018), a análise interpretativa (explicativa) começa de uma forma mais simples e que a subjetividade se constitui na relação social em que o sujeito está inserido. Nesse caso, o mapa mental é considerado um enunciado, revelando o significado dado pelos atores sociais. Desta forma, o quantitativo de elementos não é considerado relevante, mas dando importância a interpretação.

A aplicação dos instrumentos de pesquisa, mapas mentais para a análise das representações do espaço urbano turístico do Centro Histórico de Porto Nacional a partir da percepção dos (ex) monitores que vivenciaram este lugar, ocorreu em 09 de outubro de 2020, em uma sala da Universidade Federal do Tocantins, respeitando todas as normas e recomendações dos órgãos de saúde, conforme pode ser evidenciado abaixo (figura 4 e 5).

Figura 4- Materiais de aplicação



Fonte: Ribeiro, 2020.

Figura 5- Confeção dos mapas mentais e respondendo questionários



Fonte: Ribeiro, 2020.

Para dar início, houve um breve momento de explanação aos presentes quanto ao objetivo e finalidade desta pesquisa. Fez-se necessário uma explicação, pois os mesmos não possuíam nenhum conhecimento prévio desta, para que assim não houvesse tempo hábil para que consultassem informações sobre o que seria abordado e, desta forma, pudessem assim interferir no resultado da pesquisa, visto que o objetivo é compreender a sua percepção, aquilo que está impregnado em sua mente a partir de suas vivências. E, assim, “entender como as pessoas percebem o seu ambiente de vivência significa estar aberto a aceitar várias formas de ver o mundo”. (NITSCHKE, 2012, p.70).

A pesquisa empírica iniciou solicitando aos (ex) monitores responderem um questionário (apêndice I). Nele, solicitava-se os seguintes dados: nome, sexo, idade, tempo de permanência no projeto, com o intuito de caracterizar o universo de análise e traçar o perfil do público pesquisado e complementação das ideias expressas nos desenhos.

Em seguida foi solicitado que representassem em forma de desenho (mapa mental) como percebem o espaço percorrido pelo Roteiro Geo- Turístico e sugerissem um título para essa representação. A pergunta lançada a eles como estímulo: O que vem a sua mente quando pensa no roteiro?

Foram desenvolvidas representações sintetizando a percepção dos sujeitos. Uma arte que traduz e que imprime os ícones trazidos nos mapas mentais dos (ex) monitores e que certamente ficarão na memória como parte da percepção e imaginação que trouxe para a realização desta dissertação.

O tempo despendido para responderem o questionário foi de 33 minutos e para elaborarem o mapa mental foi de apenas 16 minutos, não sendo estipulado tempo mínimo para conclusão da atividade. Ao finalizarem, houve um momento de agradecimentos aos presentes. Tendo a atividade a duração total de 1 hora.

Destes (ex) monitores, 4 pessoas do sexo feminino e 1 do sexo masculino responderam à pesquisa. Quanto a faixa etária, tinham entre 21 e 33 anos idade. Em relação ao tempo de permanência dos (ex) monitores no projeto tivemos de 1 a 4 anos como monitores.

Em respeito à privacidade dos sujeitos, aqui serão identificados como monitor 1,2,3,4 e 5.

Aos (ex) monitores foi indagado com o intuito de assimilar o que significou para eles serem monitores do Projeto Roteiro Geo- Turístico do Centro Histórico de Porto Nacional. O monitor 1 afirma: “Muito aprendizado, onde carrego até o momento a felicidade no coração, sentimento de dever cumprido, gratidão é a palavra”.

Monitor 2 respondeu: “Ser monitora foi bastante significativo na minha vida acadêmica, contribuiu significativamente positivamente no meu desenvolvimento profissional”.

Monitores 3 e 4 afirmaram que foi um processo importante para o seu conhecimento e aprendizado e proporcionou o seu crescimento enquanto acadêmicos.

Monitor 5 relata: “Foi uma oportunidade ímpar de desenvolvimento pessoal e profissional, porque me proporciona o estudo de temas muito importante e de estar em contato com diversos agentes”.

O Dossiê do projeto Roteiro Geo- Turístico (BALSAN, 2018) ratifica as declarações dadas pelos (ex) monitores. É possível notar a relevância do projeto para o fomento relacionado às pesquisas e às produções acadêmicas no âmbito do turismo e patrimônio cultural, desenvolvidas pelos monitores que contribuíram desde o início até o presente momento.

O projeto como formador de agentes e mediadores de educação para o patrimônio, buscou saber se os (ex) monitores possuem o desejo de se tornar um multiplicador e criar um outro roteiro, tendo como modelo-inspiração o Roteiro Geo- Turístico, e se sim, quais motivações os impulsionam.

Um dos monitores não respondeu a esta questão, e outro admitiu que no momento não possuiu este desejo.

Enquanto o monitor 2 afirmou: “Sim. Na minha cidade natal, pois acredito ser bastante importante divulgar a história e cultura dos lugares”.

O monitor 4 declarou: “Sim, fazer um roteiro falando história de algum bairro mais carente”.

O monitor 5 revelou: “Sim. Acredito que o roteiro deixa grande legado do que ser feito para valorização da cultura e do patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial de inúmeras cidades, sejam elas do estado ou não. Então, criaria um roteiro para a minha cidade natal, com o objetivo de levar aos seus moradores conhecimento a respeito de seus lugares e também conscientização para a preservação de sua cultura”.

Neste contexto, fez-se necessário absorver a visão do (ex) monitor quanto aos pontos positivos e negativos do objeto de pesquisa, pois estes vivenciaram o Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional por um período mínimo de um ano para que fosse observado.

O monitor 1 respondeu que em aspectos positivos o projeto: “Mostra a história, a cultura de uma cidade centenária, conhecimento para os visitantes”.

O monitor 2 afirmou que o “Projeto é bastante importante para preservação da história, cultura do povo portuense. Além do turismo pedagógico que ele proporciona”.

O monitor 3 expôs: “É uma oportunidade para as pessoas conhecerem melhor a história da cidade”.

O monitor 4 relatou que o projeto está: “Aprimorando sempre para ser melhor o projeto, ampliando mais”.

O monitor 5 disse: “O projeto é muito importante como elo entre a comunidade e a universidade, dando apoio a manutenção e/ou conservação do patrimônio portuense”.

Em aspectos negativos, houve unanimidade em assentirem não haver nenhum, mas foi destacado que o pouco apoio financeiro que o projeto recebe das instituições é um fator negativo para o projeto.

Com o intuito de identificar a preferência dos (ex) monitores em relação aos pontos turísticos efetivamente visitados durante o roteiro, foi perguntado a eles dos ambientes visitados durante sua participação como monitor do Projeto Roteiro Geo- Turístico qual é o mais significativo e o porquê. O monitor 1 prontamente respondeu: “A Catedral Nossa Senhora das Mercês, pelo fato de toda história começar ali, me chama a atenção também uma casa ao lado do casarão Né Ayres”.

O monitor 2 igualmente assegurou: “A Catedral Nossa Senhora das Mercês, justificando que é o ponto que chama mais atenção dos participantes, por sua grandiosidade e beleza”.

O monitor 3 também afirmou: “A Catedral Nossa Senhora das Mercês. Pelo seu conjunto histórico e pela sua importância”

No entanto o monitor 4 citou: “A COMSAÚDE, pela sua história onde aprendi muito através do roteiro e da pesquisa que fiz”.

Dentre os 15 pontos efetivamente visitados durante o trajeto percorrido pelo projeto o monitor 5 expõe: “É difícil escolher apenas um, mas acredito que a estrutura da COMSAÚDE foi mais significativa para mim. É uma edificação que teve inúmeras funções e que se mantém muito ativa até os dias atuais”.

Também queremos saber quais são os conhecimentos que o Roteiro Geo- Turístico proporcionou a cada um deles.

O monitor 1 garantiu: “Eu tive a oportunidade de conhecer a história local da minha cidade, pessoas incríveis que conheci, onde fizeram e faz parte da história de Porto Nacional”.

O monitor 2 afirmou: “Conhecimento sobre a origem do povo portuense, bem como os aspectos arquitetônicos expressos no local. Além de estudar os pontos desenvolvidos no roteiro, foi possível aprender sobre os símbolos e mitos que envolvem o lugar”.

O monitor 3 respondeu: “Proporcionou-me crescimento enquanto pessoa. Viagens, apresentações de trabalhos em outros estados”.

O monitor 4 respondeu: “Muitos conhecimentos onde ajudou na vida acadêmica assim como a pessoal”.

O monitor 5 assegurou: “O roteiro propiciou constante desenvolvimento em relação ao conhecimento do patrimônio cultural, educação patrimonial e meu ser professoral, já que pude estar em contato com as aulas passeio e ver as diferentes dinâmicas de abordar temas com ‘ouvintes’”.

Foi perguntado ainda qual a avaliação que cada um deles fazem sobre o Roteiro Geo-Turístico em relação a preservação e valorização do Centro Histórico de Porto Nacional. O monitor 1 afirmou: “No decorrer do roteiro, sempre fica claro o valor da preservação dos casarões, edificações em relação a história da cidade, as falas são claras, para que os visitantes vejam o valor de cada pedacinho daquele polígono tem muito valor a nossa história local”.

O monitor 2 enfatizou: “Como sempre escutei da coordenadora do projeto: ‘quem ama, cuida’. É exatamente esta proposta que eu observava no roteiro. Levar o conhecimento da história, arquitetura e geografia desse lugar aos participantes, pois só conhecendo a história, que também é do estado, buscariam ou desenvolveriam o sentido de pertencimento. É importante lembrar que a maioria dos participantes são alunos do ensino fundamental, e

despertar neles esse sentimento é garantir que de fato a preservação aconteça nas futuras gerações”.

O monitor 3 ressaltou: “Acredito que seja de suma importância, pois, conhecendo a história as pessoas podem se sensibilizar e ajudar na preservação”.

O monitor 4 revelou: “O Roteiro Geo- Turístico tem suma importância em relação a preservação pois traz aspectos da sua história do Centro Histórico e fala sempre da importância de preservar”.

O monitor 5 manifestou: “O contato frequente entre o roteiro e os moradores é muito fecundo para o diálogo que tem como objetivo a preservação do patrimônio da cidade. O contato também com os participantes externos auxilia na disseminação do conhecimento desse espaço, assim, o projeto é elo entre os moradores, a universidade e os demais interessados.

Foi proposto aos (ex) monitores que deixassem registrado algum comentário, lembrança ou sugestão sobre o Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional.

O monitor 1 revelou: “Sempre que iniciávamos o roteiro sempre topávamos com algum morador do Centro, sabe aquele morador de idade que sentava conosco e ia contar várias histórias, nossa era incrível! Outro fato bem legal que acontecia nos roteiros era que o ex-prefeito de Porto Nacional sempre convidava a turma para entrar em sua casa e começava a contar suas histórias passadas. Todos navegavam em sua imaginação, ele é uma figura, mostrava toda sua casa, as mobílias, objetos antigos, fora o lanche que ele oferecia. O roteiro é o caminho para o conhecimento da nossa história, da cultura do lugar, falo isso pois sou criada e nascida em Porto Nacional, e conheci a história de Porto através do Roteiro Geo- Turístico, desde às entrevistas, quanto aos campos que fazíamos”.

O monitor 2 expressou: “Sinto-me honrada em ter feito parte desse projeto, sinto-me parte dele, orgulho-me de divulgar sempre que posso. Minha graduação não teria sido completa se eu não tivesse doado esses dois anos e meio por esta causa, que contribui muito para a sociedade”.

O monitor 3 manifestou: “Participar do roteiro foi um dos momentos mais importantes da minha vida acadêmica. Através dele pude viajar e apresentar trabalhos em outros estados. Foi um período muito significativo e com certeza levarei para sempre, tudo que aprendi e as pessoas com as quais convivi”.

O monitor 4 escreveu: “O roteiro é muito importante trazendo cada vez mais o conhecimento. Nas aulas passeio fica a lembrança dos participantes encantados com o projeto, isso é muito bom para que o projeto dê continuidade trazendo a motivação de sempre estar ajudando”.

O monitor 5 registrou: “O Centro Histórico de Porto Nacional é muito rico em história e em diversos aspectos da cultura portuense e tocantinense. O projeto, ainda que com pouco apoio financeiro, consegue transmitir essa carga cultural aos visitantes através das aulas passeio. É muito necessária a atuação do roteiro para a valorização desse recorte geográfico e de seus aspectos arquitetônicos, poéticos, históricos, etc. As aulas passeio proporcionam, portanto, aprendizagem ímpar aos que o buscam, sendo momento também muito inspirador, já que a atmosfera do lugar é fecunda à imaginação, uma vez que remete a tempos passados. Nunca me esquecerei da aula passeio noturna, que, para mim, é o horário mais mágico de se vivenciar o centro histórico”.

Todos foram convidados a indicar uma palavra que representasse o Roteiro, a coordenação e os monitores do roteiro (quadro 2). Foi possível observar a diversidade de palavras.

Quadro 2- Palavra de representação

Roteiro	Coordenação do Roteiro	Monitores do Roteiro
Organização	Líder	Estudantes
Pertencimento	Resistência	Doação
Aprendizado	Dedicação	Responsabilidade
Importante para todos	Motivação	Ótimo
Elo	Manutenção	Continuidade

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

4.1.2. Decodificando os mapas mentais

Kozel (2005, p.140-141) entende que representação é “o processo pelo qual são produzidas formas concretas ou idealizadas, dotadas de particularidades que podem também se referir a um outro objeto, fenômeno relevante ou realidade”.

Na perspectiva de decodificar as representações elaboradas pelos (ex) monitores, considerando os mapas mentais como uma forma de linguagem, estabelecemos a metodologia Kozel (2018) como um caminho possível para a interpretação das imagens construídas.

Kashiwagi assegura que (2004, p.116),

A utilização dos mapas mentais como instrumento de pesquisa é de fundamental importância, tendo em vista a diversificação de elementos que proporcionaram, com

a percepção e a apropriação do lugar e seus significados, valores socioculturais e construções sócio-culturais, constituindo-se no referencial para as reflexões e as abordagens propostas.

Imagens são reproduções repletas de lembranças e significados, que ao externar para o papel dar-se o nome de mapas mentais, estabelecendo uma forma de expressar o espaço vivido (KOZEL, 2007).

Torres afirma que:

Os mapas mentais, ao contemplarem a realidade percebida e a imaginação, apresentam-se como representações da vida, que se complementam às memórias narradas nas entrevistas. Entendendo que as histórias de vida de cada entrevistado são pessoais e únicas, nelas há representações sobre diferentes lugares, que remetem a distintas paisagens da memória. (TORRES, 2014, p. 102).

Os mapas mentais são ilustrações idealizadas a partir do que é experienciado pelo ser humano através da sua sensibilidade em absorver o que foi vivenciado no lugar, e não fundamentada por informações pré-estabelecidas. Para a análise dos mapas mentais foi elaborado um quadro decodificando os mapas quanto à forma, quanto à sua distribuição, quanto às especificidades dos ícones, incluindo um elemento específico do espaço urbano turísticos do centro histórico da cidade.

Ressalta-se que foi sugerido que os sujeitos da pesquisa colorissem os desenhos. Foram disponibilizados lápis de cor para quem assim desejasse utilizar, porém, alguns se recusaram. As figuras aqui apresentadas são imagens digitalizadas das representações elaboradas pelos entrevistados, em tamanho reduzido.

Na figura 6, observa-se o mapa mental elaborado por um dos (ex) monitores.

Figura 6- Mapa mental monitor 1



Fonte: Monitor 1, 2020.

O mapa mental traz ícones diversos quanto à sua forma e a distribuição de seus elementos aparece na horizontal. Não aparece nenhum elemento da paisagem natural. E os elementos construídos apresentam a Catedral Nossa Senhora das Mercês, os postes e janelas. Não foram identificados elementos humanos ou elementos móveis.

O (ex) monitor evidencia no mapa mental a Catedral Nossa Senhoras das Mercês, os postes coloniais que iluminam defrontem à igreja. Percebe-se então a evidência dada a estética e diversidade de estilos de janelas presentes nos casarões do Centro Histórico.

Ao analisarmos as janelas que compõe a arquitetura do centro histórico é possível visualizar a presença das técnicas utilizadas na construção das edificações, os traços culturais históricos ainda são evidentes nessa paisagem.

Algumas janelas apresentam aberturas verticais e entrelaçadas. Podemos identificar aqui o papel das janelas na preservação da privacidade das pessoas no ambiente interno da edificação. Nota-se que as janelas possuem diversos formatos, algumas são retangulares, outras com arcos, umas são feitas de matéria prima de madeira, ferro, vidro, e ainda de ferro e vidro.

Janela com traços arquitetônicos árabes, como muxarabi¹, que apresenta elementos como folha de treliças, abertura vertical e com a parte superior fixa.

Janela estilo colonial apresenta elementos como peitoril, ombreira, folhas de madeira com abertura lateral, verga, encaixe meio-fio. A janela colonial apresenta características rústicas. É importante ressaltar que esse tipo de janela é retangular, verticalizada e contribui para preservar a estrutura da casa, pois a maioria das casas do centro histórico são feitas de adobe.

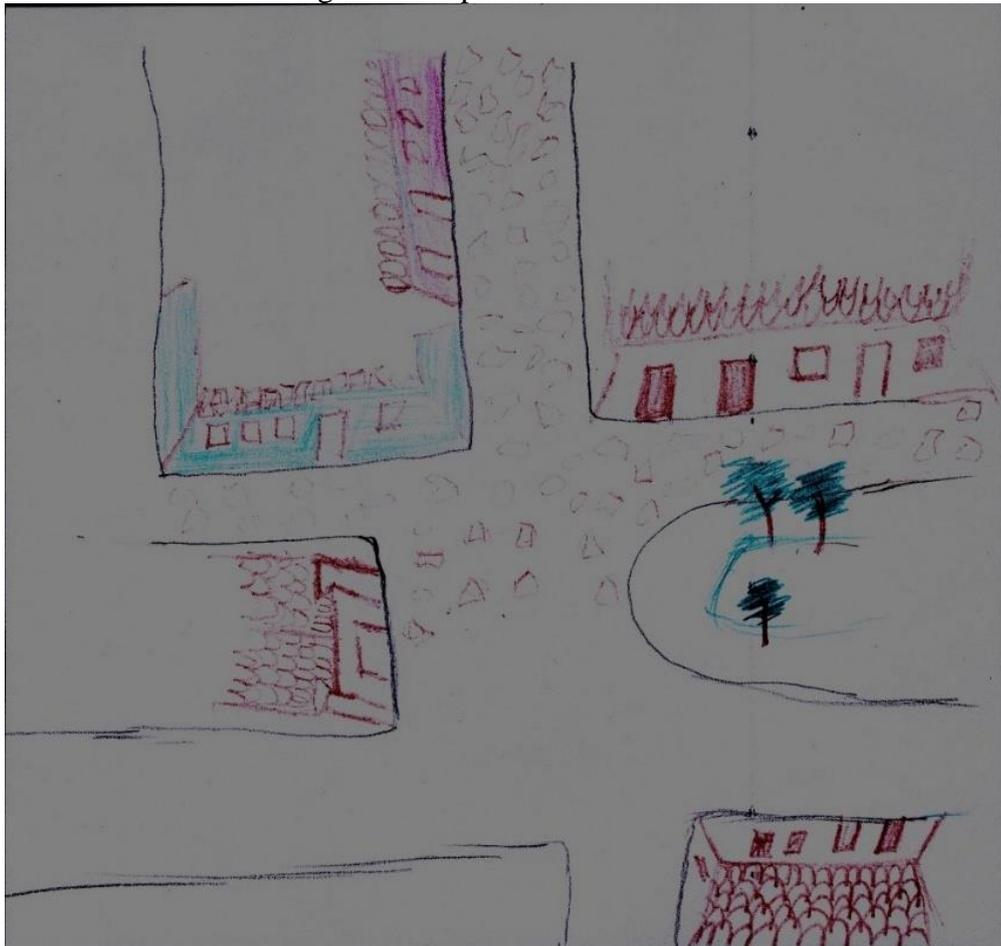
Janela veneziana de ferro e vidro apresenta aparência de madeira. Sabe-se que algumas janelas de madeira foram substituídas por janelas de ferro, por questões de segurança e, talvez, financeira. Nota-se que são diversas as características das janelas do centro histórico, seja em estilos e formas como arcos e colunas.

O mapa mental é retratado com realismo de detalhes construtivos da edificação histórica como as janelas e artefatos utilizados na construção da igreja. Provavelmente o autor do desenho baseou-se nos traços da arquitetura românica encontrados em algumas edificações como a Catedral, o Seminário São José e a COMSAÚDE.

Quanto ao título do mapa utilizado nesta pesquisa como uma particularidade, o autor trouxe o nome: “Arcos românicos”.

¹ Uma espécie de trançado de ripado de madeira com origem na arquitetura árabe.

Figura 7- Mapa mental monitor 2



Fonte: Monitor 2, 2020.

O mapa mental (figura 7) apresenta ícones diversos quanto a sua forma e a distribuição de seus elementos de forma horizontal e vertical. Apenas árvores aparece como elemento da paisagem natural localizadas da Praça Nossa Senhora das Mercês, dando ênfase para a praça como um espaço de convivência.

Quanto aos elementos construídos apresentam a Catedral Nossa Senhora das Mercês, o autor retrata as ruas estreitas com os bloquetes que é presente em algumas ruas do Centro Histórico, os casarões antigos ligadas uns aos outros e o autor retrata ainda os detalhes como a quantidade de portas, janelas e a praça. Não é possível identificar elementos humanos e elementos móveis.

As ruas dão conotação aos fluxos e movimentos. E o que se destaca nesse mapa são as vias que aparecem de forma organizada e a exuberância das edificações históricas daquelas famílias abastadas que antes ali habitam. Mostra a quantidade de janelas e portas nos casarões, como pode se observar na parte superior do lado direito. O casarão evidencia as características típicas das casas que comercializavam alimentos na época. Observa-se o destaque para a igreja,

ressaltando que é a igreja matriz dos demais espaços católicos que a cidade possui. Percebe-se que os telhados são cobertos com telhas coloniais, e as eiras e beiras que na época eram inseridas de acordo com o poder socioeconômico da família residente na edificação.

Há uma forma fluída no desenho onde podemos interpretar uma agradabilidade estética observada pelo monitor, sendo possível notar um encantamento com o espaço percebido ao representar os detalhes da área central. É perceptível uma organização e ordenamento do espaço.

Quanto ao título do mapa utilizado nesta pesquisa como uma particularidade, o autor trouxe o nome: “Ruas que contam histórias”.

Figura 8- Mapa mental monitor 3



Fonte: Monitor 3, 2020.

No mapa mental (figura 8), o autor mostra o lugar conforme o percebe. Acerca de sua representação este mapa mental apresenta ícones diversos quanto à sua forma e a distribuição de seus elementos está horizontal e vertical. Algumas árvores são apresentadas como elementos da paisagem natural.

Quanto aos elementos construídos aparecem ruas, a praça Nossa Senhora das Mercês, popularmente conhecida como a Praça da Catedral, o Mirante de “pedra canga”², escadarias de onde se pode avistar e apreciar o lago do reservatório da Usina Hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães no rio Tocantins e os casarões.

Em relação as ruas, é possível notar que foi percebido diferenças entre elas. O centro histórico possui ruas com asfalto e bloquetes.

Sobre os elementos humanos – uma pessoa, e não foi possível identificar elementos móveis.

Quanto ao título do mapa utilizado nesta pesquisa como uma particularidade, o autor trouxe o nome: “Praça da Catedral”.

Figura 9- Mapa mental monitor 4



Fonte: Monitor 4, 2020.

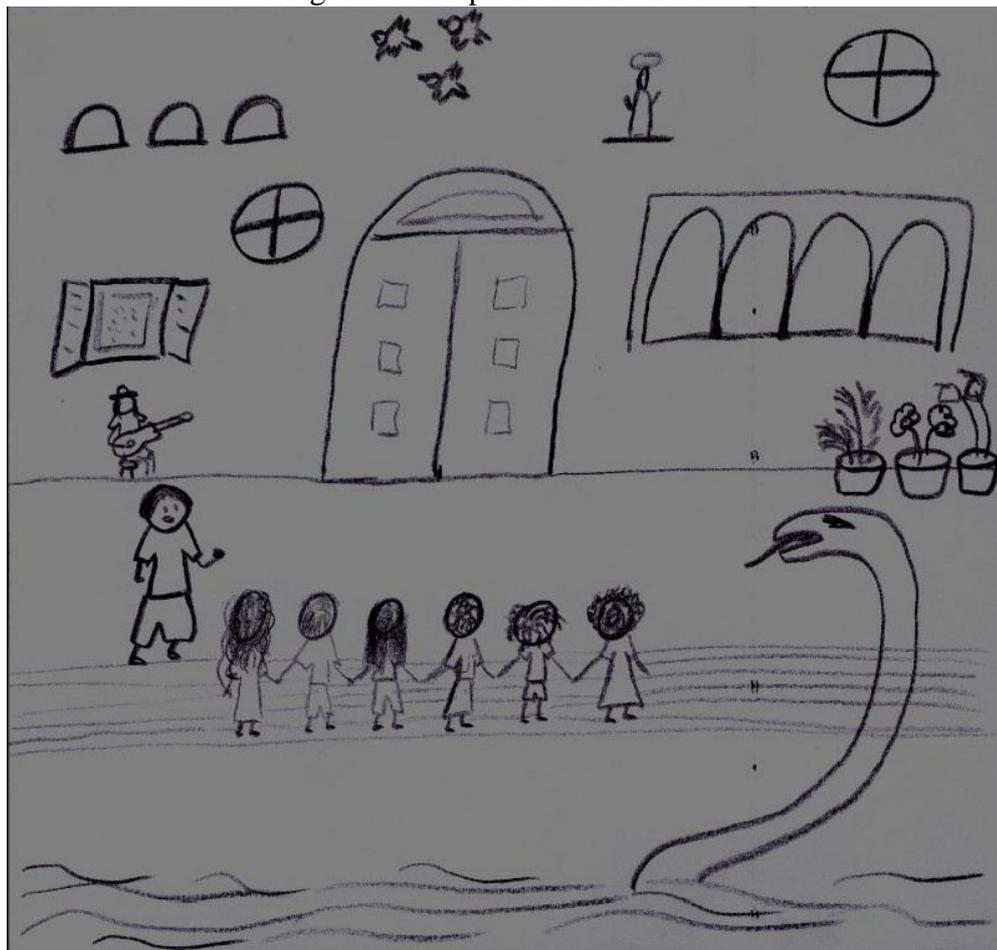
² A rocha conhecida como pedra canga é um produto residual, de tonalidade avermelhada, praticamente inerte ao intemperismo químico e bastante resistente à meteorização mecânica

O mapa mental (figura 9) traz ícones diversos quanto à sua forma e a distribuição de seus elementos está horizontal e vertical. Árvores aparecem como os elementos da paisagem natural. Quanto aos elementos construídos apresenta a Catedral Nossa Senhora das Mercês, a praça Nossa Senhora das Mercês e o Coreto (já destruído). Não aparecem elementos humanos e elementos móveis.

As praças eram utilizadas como o principal atrativo de lazer e pontos de encontros. No Centro Histórico havia um coreto, palco de diversas expressões culturais, que foi derrubado devido a interesses administrativos- políticos da época. Até hoje inspira composições que exprimem saudades. A melancolia dos moradores inspirou músicas e poemas e até livros.

Quanto ao título do mapa utilizado nesta pesquisa como uma particularidade, o autor trouxe o nome: “a lembrança do tempo que na Praça Nossa Senhora das Mercês tinha o coreto”

Figura 10- Mapa mental monitor 5



Fonte: Monitor 5, 2020.

Este (ex) monitor foi bem mais detalhista e expressa uma diversidade de ícones. Suas percepções acerca das várias práticas e costumes e diferentes formas de uso e apropriações que ocorrem no centro histórico.

O mapa mental (figura 10) apresenta seus elementos distribuídos de forma dispersa. Os vasos de flores que remetem a Rua das Flores, três pássaros que fazem alusão as pombas que se abrigam no teto e paredes da Catedral, estes são demonstrados quanto aos elementos da paisagem natural.

Os elementos construídos apresentam a porta de entrada da Catedral Nossa Senhora das Mercês, os arcos da arquitetura predial do Seminário São José e da COMSAÚDE, marcas do estilo arquitetônico românico, que indica a influência francesa na arquitetura local. Uma janela representando a diversidade de janelas e das técnicas utilizadas na sua construção, e as três janelas da catedral que significam: a trindade- Pai, Filho e Espírito Santo.

Foram identificados elementos humanos- um artista tocando violão, que representa a diversidade de artistas portuenses, o monitor que guia os roteiros, e as crianças que atentamente prestação atenção ao que é ministrado pelo guia.

Quanto a elementos móveis não foi possível identificar.

O Centro Histórico guarda segredos, lendas e causos. A lenda da “Buiúna” (figura 11), uma cobra enterrada debaixo do rio Tocantins, é o maior símbolo da Capital da Cultura no que diz respeito ao folclore portuense. Tem servido de elemento de composições artísticas e acadêmicas.

Figura 11- Cobra Buiúna



Fonte: Facebook/ Everton dos Andes (2017).

A letra O Frevo “da Buiúna”, de Everton dos Andes e Marcio Bello, surgiu como uma denúncia e protesto contra a destruição do Coreto da Praça da Catedral. Em sua letra diz: Bagunçaram o coreto. O coreto caiu. Destamparam o buraco. E a Buiúna saiu! Cuidado com a “Buiúna”, que ela pode te pegar. Pega daqui! Pega de lá!”

Atualmente, o Cortejo da Caçada da Buiúna e os Bonecos Gigantes, espetáculo criado por Everton dos Andes, em 2001, configura-se como uma das principais atrações do Carnaval Portuense. Adotada pelos foliões e carnavalescos, hoje em dia, essa música tornou-se hino popular cantado no carnaval local.

A imagem da “Buiúna” é uma figura lendária que pode indicar a possibilidade de um lugar festeiro, que acolhe a brincadeira. Ela simboliza o espaço vivido e festivo de Porto nacional, no carnaval e o lugar da brincadeira e da vivência.

Algo que distingue dos demais é a figura de um anjo que evidencia a espiritualidade dos religiosos portuenses.

Título: “Aulas- passeio do roteiro: aventura no Centro Histórico, suas histórias, arquiteturas, poesia e lendas”

Como particularidade foram relacionados os títulos sugeridos pelos (ex) monitores aos seus mapas. Pois, estes refletem a forma simbólica de sua vivência e percepção. Para Kozel (2001, p.206) “o mapa é o reflexo de discursos criados e incorporados ideologicamente pelos homens”.

A síntese destes mapas foi organizada numa tabela (tabela 1) que segue abaixo, caracterizando os elementos específicos do espaço urbano-turístico. Foram considerados os seguintes elementos para análise:

Quadro 3- Elementos para Análise do Espaço Turístico do Centro Histórico de Porto Nacional

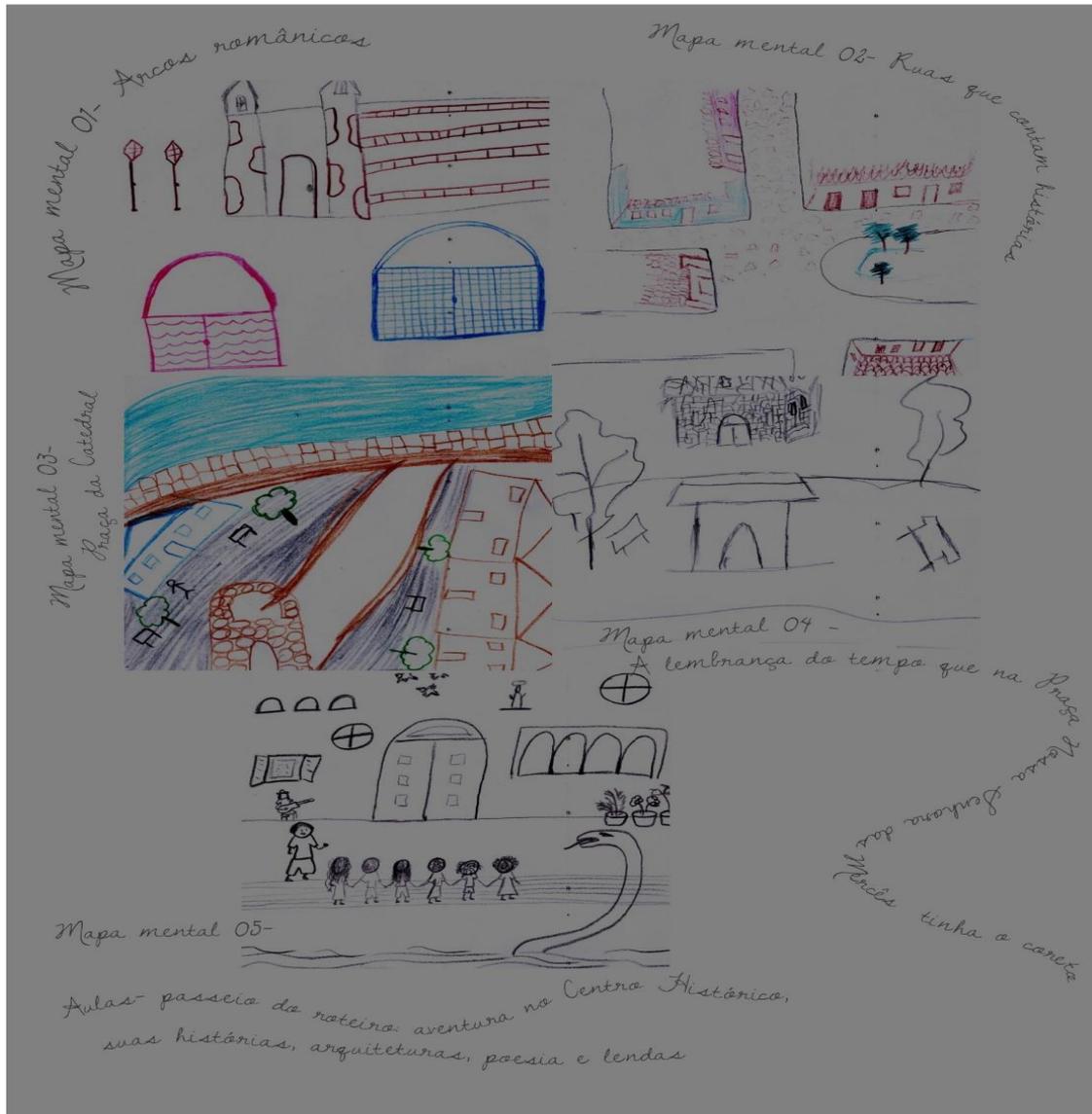
Desvendando os mapas mentais; metodologia Kozel	Mapa mental 01	Mapa mental 02	Mapa mental 03	Mapa mental 04	Mapa mental 05
Análise quanto à forma	Ícones diversos	Ícones diversos	Ícones diversos	Ícones diversos	Ícones diversos
Distribuição dos elementos	Horizontal	Horizontal Vertical	Horizontal Vertical	Horizontal Vertical	Dispersa
Ícones – elementos da paisagem natural	-	Árvores	Árvores	Árvores	Flores

identificados a partir de seus atores					
Ícones – elementos da paisagem construída identificados a partir de seus atores	Catedral	Ruas Mirante	Praça Ruas Casa	Praça	Catedral
Ícones – elementos humanos identificados a partir de seus atores	-	-	-	Pessoa	Pessoas
Ícones – elementos móveis identificados a partir de seus atores	-	-	-	-	-
Particularidades- título do mapa mental	Arcos românicos	Ruas que contam histórias	Praça da Catedral	A lembrança do tempo que na Praça Nossa Senhora das Mercês tinha o coreto	Aulas- passeio do roteiro: aventura no Centro Histórico, suas histórias, arquiteturas, poesia e lendas

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Evidencia- se os principais aspectos em uma representação síntese (figura 12) dos mapas mentais elaborados pelos (ex) monitores, apresentada abaixo:

Figura 12- Representação síntese dos mapas mentais



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

4.1.2.1 A percepção dos (ex) monitores

Para Kozel:

O espaço não é somente apreendido através dos sentidos, ele referenda uma relação estabelecida pelo ser humano, emocionalmente de acordo com as suas experiências espaciais. Assim o espaço não é somente percebido, sentido ou representado, mas, também vivido. As imagens que as pessoas constroem estão impregnadas de recordações, significados e experiências. (KOZEL, 2007, p.117).

Para Tuan (1983), a experiência é uma expressão que abrange diversas formas de conhecer e perceber o espaço, direta ou indiretamente, através dos sentidos do corpo humano, e ainda por meio de simbolização. Uma maneira de capturar a concepção de um indivíduo sobre

um determinado aspecto é analisar imagens cuidadosamente elaboradas do que está impregnado em suas mentes e são socialmente construídas.

Apesar do grupo ter percorrido trajetórias iguais, diferentes leituras ficaram evidentes, tendo em vista valores, trajetórias e visões de mundo diferenciadas. Ao desenhar o mapa mental, o autor expressa as imagens que estão guardadas em sua memória a respeito dos lugares vivenciados.

Para Torres (2014, p.102),

Os mapas mentais, ao contemplarem a realidade percebida e a imaginação, apresentam-se como representações da vida, que se complementam às memórias narradas nas entrevistas. Entendendo que as histórias de vida de cada entrevistado são pessoais e únicas, nelas há representações sobre diferentes lugares, que remetem a distintas paisagens da memória.

Os mapas mentais apresentados mostram que o Projeto Roteiro Geo- Turístico em Porto Nacional promove o turismo cultural por intermédio da educação patrimonial, estimulando a conservação e preservação do patrimônio histórico e cultural do Centro Histórico de Porto Nacional.

As representações/ imagens constituem um conjunto de simbolismos que promovem o lugar e suas diversidades afetivas e paisagística. Em geral, percebe-se que a Catedral Nossa Senhora das Mercês, pela sua imponência e grandiosidade, foi a que mais atraiu a atenção dos pesquisados, posteriormente a Praça e os casarões, seguido do prédio onde atualmente localiza-se a COMSAÚDE.

A Catedral é símbolo de religiosidade. A praça lugar de encontros e lazer. Os casarões, símbolo de poder familiar da época e a COMSAÚDE, antiga escola das freiras e que se sobressaiu no ensino na cidade e seu entorno, também abrigou o pensionato de Dona Caetana Belles. Nesta decodificação foi possível evidenciar as construções simbólicas e significativas do Centro Histórico que segundo Kozel (2007, p.125):

Todo signo integra um sistema de representações (nas suas diferentes linguagens), porém não é desse sistema que se assimilam os significados, mas do uso dos signos em situações reais, vividas nas relações. Quando os signos são retirados do contexto da comunicação no real vivido, transformam-se apenas em sinais, cujos valores e significados só podem ser entendidos dentro do sistema que o integra, o sinal é identificado, enquanto o signo é decodificado.

É importante destacar que as percepções dos (ex) monitores estão relacionadas tanto com os impactos positivos quanto negativos. E os mapas mentais podem ser bastante diferentes, mesmo estando relacionados com a mesma temática, embora sua construção seja sempre social, ou seja, susceptível à influência das experiências vivenciadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Roteiro Geo- Turístico é uma estratégia de educação patrimonial em uma cidade reconhecida oficialmente pela sua importância no tocante ao patrimônio cultural material. Por meio dele, diversas áreas do conhecimento e temáticas como a história, a geografia, a arquitetura e a cultura são viabilizadas nas caminhadas pelo Centro Histórico. Um dos principais objetivos que este trabalho buscou compreender foi o quanto é possível instigar o uso do turismo para a promoção do afeto e conservação e preservação do patrimônio cultural local.

Esta pesquisa foi realizada a partir de um levantamento teórico e empírico na perspectiva da Geografia do Turismo, com aporte fenomenológico, na interface do Turismo e da Geografia, e das percepções da imaginação dos lugares e experiências dos (ex) monitores.

Os objetivos específicos da pesquisa foram confirmados, interpretando as representações do espaço urbano- turístico de patrimônio do Roteiro Geo- Turístico a partir do imaginário e na concepção dos (ex) monitores. As representações permitiram-nos, através da metodologia Kozel, e interpretação dos elementos simbólicos, os significados que os estudantes perceberam em sua trajetória quando integrantes no desenvolvimento desta atividade.

A metodologia utilizada por meio dos mapas mentais e questionário procurou considerar a subjetividade dos sujeitos e sua percepção da vivência enquanto monitores. Essa metodologia proporcionou o reconhecimento dos saberes culturais, espaciais e simbólicos presentes na representação do lugar dos bens materiais e imateriais, como as edificações, as músicas, as figuras lendárias, os poemas, e as atividades lúdicas. Por meio desses aportes metodológicos foi possível compreender a história presente no seu cotidiano.

A utilização de mapas mentais, sua decodificação, é uma alternativa para que os professores estimulem seus alunos a terem atitudes corretas com relação ao patrimônio cultural e disseminem essa ideia ao máximo de pessoas. Portanto, os mapas mentais se apresentam como importantes instrumentos para analisar a percepção do lugar vivenciado e experimentado pelos educandos, analisar, interpretar, entender, conhecer as leituras e a percepção do espaço geográfico.

A presente dissertação apresenta-se como uma contribuição ao entendimento da percepção dos (ex) monitores do roteiro na cidade de Porto Nacional quanto ao lugar vivenciado, uma vez que estes destacaram estima com os significados simbólicos do lugar. Permitiu ainda responder a problemática onde os sujeitos demonstram interesse em criar um novo roteiro.

Percepções e identificações de significados e sentidos variam de acordo com as experiências passadas de cada um, vivenciadas dentro do seu contexto histórico- social. Espera-se que os sujeitos da pesquisa possam concentrar esforços para produzir roteiros com base na história da formação de seus bairros e suas cidades, contada a partir de suas próprias vivências e necessidades.

Constatou-se que a maioria dos (ex) monitores possuem uma visão poética com relação ao ambiente e que muitos representaram apenas elementos construídos, ignorando elementos naturais e inclusive o ser humano. Dos elementos construídos, houve um destaque para 3 pontos (visitados) durante o percurso do roteiro, apesar de efetivamente serem visitados 15.

A difusão do conhecimento científico pode ser considerada, dentro de um processo educativo voltado para o patrimônio, como uma ação inicial de caráter mobilizador onde a importância do patrimônio passa a ser conhecida e dá início ao seu processo de valorização

Aspira-se que esta pesquisa seja o início de muitas, principalmente no que diz respeito à educação patrimonial e o turismo no meio educacional. Que provoque mudanças significativas no emprego quanto atividade curricular nas escolas. Somando-se a isso, que sirva para fortalecimento da atividade turística em Porto Nacional e que o projeto “Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional” seja um importante instrumento de ensino possibilitando avanços para a área de turismo e educação, pois a base de qualquer melhoria se dá através de educação, seja nas mais variadas formas.

REFERÊNCIAS

ANDES, Everton dos. **Patrimônio histórico e música- Diálogo central, no centro histórico de Porto Nacional- TO**. In: Rosane Balsan; Laíres Ribeiro; César Bressanin. (Org.) E-book: Roteiro Geo- Turístico em Porto Nacional- TO: reflexões de ensino, pesquisa e extensão. 1 ed. Palmas: EDUFT, 2020, v. 1, p. 114- 125. Disponível em: file:///D:/Downloads/10686-Edital%20046_2020%20-%20%20Produtos%20de%20Extens%C3%A3o_%20Livros%20ou%20colet%C3%A2neas-53665-2-10-20210309.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

ANDES, Everton dos. [Sem título]. 2017. 1 fotografia. Disponível em: <https://m.facebook.com/photo.php?fbid=1095227513938682&id=100003543328639&set=t.100003543328639&source=42>. Acesso em: 03 mar. 2021.

ASSUNÇÃO, Paulo de. **Patrimônio**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 4.ed. Campinas: Papirus, 1998.

BALSAN, Rosane. **Dossiê: Roteiro Geo- Turístico em Porto Nacional**: preservando o patrimônio cultural de Porto Nacional- TO. V Compilação de dados do projeto, 2018. p.1-48.

BALSAN, Rosane; FEITOSA, Thalyta de Cássia da Silva. O patrimônio cultural brasileiro: uma abordagem centrada na cidade de Porto Nacional – TO. **Revista Interface**, Ed. n° 13, julho de 2017 – p. 88 – 101.

BALSAN, Rosane; LIMA, Pablo Amaury Pereira; RIBEIRO, Laíres José Gonçalves da Silva; BARBOSA, Gabriela Otaviani; FERRARO, Juliana Ricarte. Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional: memória socioespacial e educação patrimonial. In: Rosane Balsan; Laíres Ribeiro; César Bressanin. (Org.) Roteiro Geo- Turístico em Porto Nacional-TO: reflexões de ensino, pesquisa e extensão. 1ed. Palmas: EDUFT, 2020, p.14-26.

BELLO, Ângela Ales. **Culturas e religiões**: uma leitura fenomenológica. Bauru: EDUSC, 1998. 200 p.

BELLO, Ângela Ales. **Fenomenologia e ciências humanas**: psicologia, história e religião. Organização e Tradução, Miguel Mahfoud e Marina Massimi. Bauru, SP: EDUSC, 2004, 329 p.

BIAZZETTO, Giovane. Educação patrimonial, patrimônio e memória: conceitos construtores de cidadania e identidade. **Revista Latino-Americana de História**, v. 2, n° 6, 2013.

BOULLÓN, Roberto Cruz. **Planejamento do espaço turístico**. Tradução de: Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988, 462p.

BRASIL. **Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo.** Turismo cultural: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006. 44 p. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/tu000019.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2019.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm. Acesso em: 22 jul. 2019.

BRASIL. **Glossário do Turismo- Ministério do Turismo 1992.** Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos.** São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CHAVES, Márcia; GAMBOA, Silvio. Sánchez. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação.** Maceió: EDVFAL, 2000.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio.** São Paulo: UNESP, 2001.

CRUZ, Rita de Cássia. **Introdução à geografia do turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil.** São Paulo: Scipione, 1994.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, Luiz Felipe. Iluminando o lugar: três abordagens (Relph, Buttimer e Harvey). **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, v. 22, n.1, p.43-72, jan. /jun. 2002. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/bgg/article/view/15378/9428>. Acesso em: 08 de jun. 2020.

FRAGATA, J. **A fenomenologia de Husserl como fundamento da filosofia.** Braga: Livraria Cruz, 1959.

FURNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Orgs). **Turismo e patrimônio cultural.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Paulo Roberto Teixeira. Algumas considerações para uma revisão crítica da história do pensamento geográfico. In: **História do pensamento geográfico e epistemologia em geografia.** (Org.) GODOY, Paulo Roberto Teixeira. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.289. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/p5mw5/pdf/godoy-9788579831270.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2020

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007. 24 p.

HOLZER, Werther. O lugar na geografia humanista. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 7, p. 67-78. Jul. /dez. 1999.

HORA, Alberto Segundo Spínola da; CAVALCANTI, Keila Brandão. **Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar**. In: REJOWSKI, Mirian; COSTA, Benny Kramer. (Org.). Turismo contemporâneo. São Paulo: Atlas, 2003.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Porto Nacional- TO**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/panorama>. Acesso em: 31 ago. 2020.

IPHAN- INSTITUTO DO PATRIMONIO ARTÍSTICO NACIONAL. **Fiscalização**. Brasília, DF: Iphan, 2009.

IPHAN. **Educação Patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1154/>. Acesso em: 28 de jun. 2020.

IPHAN. **Conjuntos urbanos tombados**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/123>. Acesso em: 16 ago. 2020.

ITAQUI, José. Educação patrimonial: a experiência da 4ª Colônia. Santa Maria: Pallot, 1998.

JÁCOMO, Wolney; BALSAN, Rosane. **Os Discursos e o Turismo: um diálogo no Município de Porto Nacional – TO**. Palmas- TO: EDUFT, 2017. 197 p.

KASHIWAGI, Helena Midori. **O processo de percepção e apropriação do espaço nas comunidades marginais urbanas: o caso da favela Parolin em Curitiba**. Dissertação. (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, 2004.

KASHIWAGI, Helena Midori. **Representações da paisagem no Parque Nacional de Superagui: a homonímia sêmica da paisagem em áreas preservadas**. Tese (Doutorado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, 2011.

KOZEL, Salete. **Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba, a “capital ecológica”**. 2001, 316 f. Tese. (Doutorado em Geografia Física) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

- KOZEL, Salette. **As representações no geográfico**. In: MENDONÇA, F.A; KOZEL, S. (Org.) Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. Curitiba: Editora da UFPR, 2002.
- KOZEL, Salette. **Comunicando e representando: Mapas como construções socioculturais**. In.: SEEMANN, Jörn (Org.). A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.
- KOZEL, Salette. **Mapas mentais – uma forma de linguagem: Perspectivas metodológicas**. In: KOZEL S. et al (org.): Da percepção e cognição à representação. São Paulo. Terceira Margem, 2007. p.114-138.
- KOZEL, Salette. **Representação do espaço sob a ótica, dos conceitos: mundo vivido e dialogismo**. In: Encontro Nacional dos Geógrafos: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistências e de esperanças. 2010, Porto Alegre. Anais do XVI ENG: AGB. 11p. 2010.
- KOZEL, Salette. **Mapas Mentais: dialogismo e representações**. Curitiba: Appris, 2018.
- LONDRES, Cecília. Patrimônio e performance: uma relação interessante. In: TEIXEIRA, João Gabriel Lima Cruz; GARCIA, Marcus Vinícius Carvalho; GUSMÃO, Rita. **Patrimônio imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização**. Brasília: ICS- UnB, 2004. p. 19-30.
- LOPES, Jecson Girão. As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geográfica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 2, p. 23 - 30. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/7332/4371>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- MACHADO, Alison Bertão; NAKAMURA, Gleisy Kelly Yasuko. **Turismo pedagógico e as possibilidades de ampliação de olhares: roteiro pedagógico na cidade de Santo Inácio-Pr**. Anais Eletrônico VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica ISBN 978-85-8084-413-9 23 a 26 de outubro de 2012.
- MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. Sobre ontologias. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia de. (Orgs.). **Qual o espaço do lugar?: geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- MARCONNI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2006.
- MARUJO, Noémi; SERRA, Jaime; BORGES, Maria do Rosário. Turismo cultural em cidades históricas: a cidade de Évora e as motivações do turista cultural. **Turydes: revista de investigación em turismo y desarrollo local**, España, v. 6, n. 14, p. 1-10, jun./jul. 2013. Disponível em: Acesso em: 15 jan. 2020.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MELLO, João Baptista Ferreira. Geografia humanística: a perspectiva da experiência vivida e uma crítica radical ao positivismo, **Revista Brasileira de Geografia**, v.52, n.4, p. 91-115, out. /dez.1990.

MELLO, João Baptista Ferreira de. **Roteiros Geográficos do Rio**. 2019. Disponível em: <http://www.roteiros.igeog.uerj.br/>. Acesso em: 01 dez. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Núbia Nogueira do. **Turismo cultural e a patrimonialização do polígono de tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional – TO**. 2014. 222 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2014.

NIGRO, Cíntia. As dimensões culturais e simbólicas nos estudos geográficos: bases e especificidades da relação entre patrimônio cultural e geografia. In: PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva. (Orgs.). **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Annablume, 2010.

NITSCHKE, Leticia Bartoszeck. **Desvendando o espaço vivido da comunidade de Guajuvira e sua relação com o turismo, em Araucária, Paraná (PR)**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Terra, Programa de Pós-Graduação em Geografia.

OLIVEIRA, Lívia. O sentido de Lugar. In: MARANDOLA JUNIOR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia de. (Orgs.). **Qual o espaço do lugar? : geografia, epistemologia, fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2012. p.03-16.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. **Entre o sertão e o litoral: cultura e cotidiano em Porto Nacional 1880/1890**. Anápolis: UEG, 2010.

OLIVEIRA, Rómulo. **Janela de classe e o olhar no olho da casa**. In: FORTUNA, Carlos. (Org.). As casas vistas de dentro e de fora. Ver. Cescontexto. n.21, julho de 2018.

PELEGRINI, Sandra Cássia Araújo. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2009.

PEREIRA, Edithe. Ações de Difusão e Conservação do Patrimônio Arqueológico no Parque Estadual Monte Alegre, Estado do Pará. In: **Preservação do Patrimônio Arqueológico: desafios e estudos de caso** / Organização: Guadalupe do Nascimento Campos e Marcus Granato. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2017. 252p. Disponível em: <http://www.mast.br/sppa/files/preservacao-patrimonio-arqueologico-2017.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

PERINOTTO, André Riani Costa. **Turismo Pedagógico: uma ferramenta para a educação ambiental**. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.cadernovirtualdeturismo.com.br/site/artigo/pdf>. Disponível em: 08 ago. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2.ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELLO, Sonia. **O tombamento**. (2015). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Tombamento%20pdf.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Edmund Russerl e o movimento fenomenológico**. In: História da Filosofia. V. 3. São Paulo: EP, 1990.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. Campinas- SP: Papyrus, 1996.

RELPH, Edward Charles. **Uma investigação sobre as relações entre fenomenologia e geografia**. Geógrafo canadense, v.14, n.3, p. 193-201, 1970.

RELPH, Edward Charles. As bases fenomenológicas da Geografia. **Geografia**, v.4, n.7, p.1-25, abr., 1979.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

ROTEIRO Geo- turístico: centro histórico de Porto Nacional. 3. ed. Porto Nacional: UFT, 2019. 1 folder ilustrativo.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Maiza. Projeto Roteiros Geo-turísticos celebra 10 anos de criação com live comemorativa. 2021. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/12283-projeto-roteiros-geo-turisticos-celebra-10-anos-de-criacao-com-live-comemorativa-no-dia-12>. Acesso em: 02 fev. 2021.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. **Turismo Cultural: uma proposta de preservação do Patrimônio Material**. In: IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul e II Seminário da ANPTUR, 2006, Caxias do Sul. Anais do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul e II Seminário da ANPTUR, 2006. p. 01-09. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/3/23.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova Educação Patrimonial. **Revista Teias**, v. 18, n. 48 (jan.- mar., 2017). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/25231/19932>. Acesso em 20 maio 2021.

SEEMANN, Jörn. Mapas e Percepção Ambiental: do mental ao material e vice-versa. **Revista: OLAM- Ciência e Tecnologia**. v. 3, n. 1, 2003. Disponível em: <file:///D:/Downloads/11844-Texto%20do%20artigo-62788-1-10-20160923.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004. 199 p.

TAVARES, Maria Goretti da Costa. Patrimônio e Cidade: Uma leitura Geográfica da Cidade de Belém do Pará. In: TAVARES, Maria Goretti da Costa; SERRA, Hugo Rogério Hage; PACHECO, Agenor Sarra. (Orgs). **Geografia, patrimônio e turismo na Amazônia brasileira: Projeto Roteiro Geo- Turístico em Belém do Pará**. Belém: Pró-Reitoria de Extensão/UFPA, 2019. 296 p.

TOCANTINS. Agência de Desenvolvimento Turístico do Tocantins. **Regiões Turísticas**. Tocantins: Governo do Tocantins, 2011.

TOMAZ, Paulo Cesar. A Preservação do Patrimônio Cultural e sua Trajetória no Brasil. **Fênix-Revista de História e Estudos Culturais**. Maio/junho/julho/agosto de 2010. v.7 Ano VII n. 2. Disponível em: www.revistafenix.pro.br. Acesso em: 10 jul. 2019.

TORRES, Marcos Alberto. **Os sons que unem: a paisagem sonora e a identidade religiosa**. 2014, 242f. Tese (Doutorado em Geografia), - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. (Tradução Livia de Oliveira) São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. Espaço, tempo e lugar: um arcabouço humanista (Traduzido por Werther Holzer), **Geograficidade**, v.1, n.1, p. 4-15, Inverno, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência** (Traduzido por Livia de Oliveira). Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu. Space and Place 2013/Espaço e lugar 2013. **Geograficidade**, v.4, n.1, p. 4-13, versão, 2014.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

WELLS, Jeremy. Aspectos teóricos e aplicados da integração da fenomenologia à prática da conservação do patrimônio (Traduzido por Letícia Pádua). **Geograficidade**, v.6, n.1, p. 4-17, verão 2016.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO COM OS (EX) MONITORES DO ROTEIRO

1. Sexo: () Feminino () Masculino () Outros

2. Idade:

3. Por quanto tempo foi/é monitor do Roteiro Geo- Turístico no centro histórico de Porto Nacional?

4. O que significou para você ser monitor do Projeto Roteiro Geo- Turístico do Centro Histórico de Porto Nacional?

4.1. Você tem vontade de criar outro Roteiro Geo- Turístico? Se sim, escreva qual o motivo.

5. Qual sua opinião sobre o Roteiro Geo- Turístico para Porto Nacional?

Aspectos positivos:

Aspectos negativos:

6. Dos lugares visitados durante sua participação como monitor do Roteiro Geo- Turístico, na sua opinião, qual é o mais significativo? Por quê?

7. Quais são os conhecimentos que o Roteiro Geo- Turístico proporcionou para você?

8. Qual sua opinião sobre o Roteiro Geo- Turístico em relação a preservação e valorização do Centro Histórico de Porto Nacional?

9. Cite uma palavra que represente:

Roteiro	Coordenação do Roteiro	Monitores do Roteiro

10. Registre algum comentário, lembrança, sugestão sobre o Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional.

**APÊNDICE B- PESQUISA SOBRE A REPRESENTAÇÃO/IMAGEM DO ROTEIRO
GEO- TURÍSTICO DE PORTO NACIONAL- TO ATRAVÉS DA PERCEPÇÃO DOS
(EX) MONITORES– CONSTRUÇÃO DE MAPAS MENTAIS**

**Represente através de um desenho como você percebe o Roteiro Geo- Turístico de Porto
Nacional- TO:**



Dê um título a este desenho:

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Eu, _____,
 e-mail _____, aceito participar da
 pesquisa intitulada: "Turismo Cultural e Patrimônio: o Projeto Roteiro Geo- Turístico em Porto
 Nacional- TO como instrumento de educação patrimonial", cujo objetivo é analisar as
 representações/ imagens produzidas pelas pessoas que vivenciaram a experiência do Projeto
 Roteiro Geo- Turístico de Porto Nacional– TO.

A minha participação no referido estudo será no sentido de transmitir informações
 pertinentes ao objetivo da dissertação de mestrado da mestranda Laíres José Gonçalves da Silva
 Ribeiro (lairesgoncalves@uft.edu.br) do Programa de Pós-graduação em Geografia. A pesquisa
 é acompanhada pela professora Dra. Rosane Balsan (rosanebalsan@uft.edu.br), professora da
 Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Porto Nacional.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada quando da publicação dos
 resultados da pesquisa. Fui informado de que posso me recusar a responder alguma pergunta
 que eu entenda como inadequada, também posso indagar a estudante pesquisadora sobre a
 pesquisa, pelo telefone 99241- 9258 e/ou pelo endereço eletrônico:
 <lairesgoncalves@uft.edu.br.

Estou ciente sobre os objetivos da pesquisa e concordo em participar da mesma,
 sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação
 neste estudo. Enfim, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente
 ciente da pesquisa.

Porto Nacional - TO, ____/____/____.

Assinatura do (a) pesquisado (a)

Laíres José Gonçalves da Silva Ribeiro (pesquisadora)

Dra. Rosane Balsan (professora orientadora)

ANEXO A- PROPOSTAS APROVADAS NA PLENÁRIA FINAL – 06 DE DEZEMBRO DE 2018

Prefeitura Municipal de Porto Nacional

- Fortalecer o Conselho Municipal de Cultura
- Aplicar medidas educativas /em relação ao som automotivo Divulgação e implementação da lei de preservação Reativação no Centro Histórico do Centro de Atendimento ao
- Turista juntamente com a casa do artesão com a oferta de guia de turismo
- Formação de guias de turismo e incentivo do curso de condutor patrimonial
- Implantar a sinalização turística e placas informativas sobre algumas edificações consideradas importantes no centro histórico
- Incentivo de ocupação das edificações para órgãos públicos e implantação de projetos sociais e culturais nos mesmos
- Criar um projeto de ações permanentes de lazer e alimentação para o centro histórico e criação de espaços móveis de alimentação e bebidas na Praça Nossa Senhora das Mercês.
- Abertura do horário de atendimento do Museu nos fins de semana
- Implantar um projeto de educação patrimonial para as escolas participarem e os próprios moradores.
- Re(ativar) o grupo “Amigos do Patrimônio?”

IPHAN

- Implantação do escritório técnico do Iphan
- Divulgação pelo Iphan dos direitos e deveres para os moradores do centro histórico
- Maior atuação do Iphan
- Aumentar os recursos econômicos para ampliar o número de edificações restauradas ou espaços revitalizados
- Curso de Capacitação de Bioconstrução
- Implantar a sinalização turística e placas informativas sobre algumas edificações consideradas importantes no centro histórico

Propostas para os moradores

- Re(ativar) o grupo “Amigos do Patrimônio?”
- Realizar a feira dos moradores do Centro Histórico (sugestão de três lugares: em frente à COMSAÚDE, no Pátio do Museu ou na Praça da Catedral)